

UFSC - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

**O USO DO *BLOG* COMO *LOCUS* DE APRENDIZAGEM NO ENSINO DE
GEOGRAFIA**

TIMBÓ/SC

2016

ELIZANGELA AGOSTINI VOLANI

**O USO DO *BLOG* COMO *LOCUS* DE APRENDIZAGEM NO ENSINO DE
GEOGRAFIA**

Trabalho de Conclusão de Curso-TCC submetido ao Programa de Especialização em Educação na Cultura Digital da Universidade Federal de Santa Catarina para a obtenção de Grau de Especialista em Educação na Cultura Digital.

Orientador: Prof.º Ms. Luiz Martins Júnior

TIMBÓ/SC

2016

RESUMO

Esta pesquisa foi desenvolvida com a finalidade de propor, aplicar e analisar uma proposta metodológica para o ensino de Geografia com base na utilização da multimídia *blog*, produzido com o conceito de Espaço Geográfico. Para tanto, refinamos para este estudo três objetivos específicos: (1) propor uma atividade pedagógica envolvendo o uso do *blog* (2) analisar como se dá o envolvimento dos alunos com o uso da multimídia *blog* na aprendizagem geográfica (3) identificar as possíveis contribuições do *blog* para a construção da Educação Geográfica. No contexto da utilização das tecnologias na educação geográfica, o *blog* torna-se um ambiente de imersão e construção coletiva que viabiliza a comunicação, a colaboração e o aprendizado, promovendo o contato interpessoal e grupal, tratando-se de um espaço de interação social. Portanto, nesse estudo, abordamos a metodologia de Estudo de caso, com base na participação de quarenta e sete alunos da Escola de Educação Básica Professor Júlio Scheidemantel, localizada no município de Timbó, Santa Catarina. Aplicamos a proposta do uso do recurso *blog*, nomeado de Geografês da qual foi criado pela professora para trabalhar e mobilizar os conteúdos atinentes de espaço geográfico envolvendo a temática Olimpíada. Os resultados colhidos na investigação evidenciaram, de forma geral, que a promoção de atividades diferenciadas no contexto educacional facilita e potencializa o aprendizado geográfico. E, ainda, quando se trata do uso das tecnologias no ensino e aprendizagem, os alunos se sentem mais atraídos e envolvidos com saber fazer e, assim, as aulas se tornam atrativas e interessantes para os alunos.

Palavra-chave: Ensino de Geografia, Tecnologias de Informação e Comunicação, *Blog*.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Localização Geográfica da Escola de Educação Básica Professor Júlio Scheidemantel.....	12
Figura 2: Ferramenta para a criação de um <i>blog</i> gratuito.....	34
Figura 3: Imagem do <i>blog</i> apresentado aos alunos.....	42
Figura 4: Apresentação do <i>blog</i> aos alunos.....	47
Figura 5: Interação dos alunos com o recurso <i>blog</i>	47
Figura 6: Interação dos alunos com o recurso <i>blog</i>	48
Figura 7: Laboratório de informática da escola, os alunos conhecendo melhor o recurso <i>blog</i>	48
Figura 8: Leitura dos textos já postados no <i>blog</i>	49
Figura 9: Apresentação dos alunos do trabalho de slides utilizando o <i>notebook</i> como recurso auxiliar.....	51
Figura 10: Apresentação dos alunos do trabalho de slides utilizando o <i>notebook</i> como recurso auxiliar.....	52
Figura 11: Apresentação dos alunos do trabalho de slides utilizando o <i>notebook</i> como recurso auxiliar.....	52
Figura 12: Apresentação dos alunos do trabalho de slides utilizando o <i>notebook</i> como recurso auxiliar.....	53
Figura 13: Apresentação dos alunos do trabalho de slides utilizando o <i>notebook</i> como recurso auxiliar.....	53
Figura 14: Postagem do trabalho do aluno Lucas Conopka dos Santos do 9º ano 2, do <i>Blog</i> Geográficos.....	54
Figura 15: Trabalho de <i>slides</i> das Olimpíadas de 2016 efetuado pelos alunos do 9º ano 1.....	55

SUMÁRIO

1 - INTRODUÇÃO	5
1.1 CONHECENDO O TERRENO	5
2 - METODOLOGIA DE PESQUISA	9
2.1 - CONTEXTO E SUJEITOS DA PESQUISA	13
3 - TECENDO O ENSINO DE GEOGRAFIA NO SÉCULO XXI	16
3.1 ESBOÇO DE SÍNTESE DA GEOGRAFIA COMO CIÊNCIA ESCOLAR	17
3.2 O ENSINO DE GEOGRAFIA NA CONTEMPORANEIDADE	22
4 - TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO DISPONÍVEL PARA ENSINAR E APRENDER GEOGRAFIA	28
4.1 O TRABALHO DOCENTE E AS NOVAS TECNOLOGIAS.	29
4.2 <i>BLOG</i> NA EDUCAÇÃO	34
4.3 <i>BLOG</i> GEOGRAFÊS: LIMITES E POSSIBILIDADES DE UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA	39
4.3.1 Processo da atividade	44
4.3.2 Observação da turma	44
4.3 A PROPOSTA DO <i>BLOG</i> GEOGRAFÊS EM AÇÃO	46
4.4 LEITURA DOS QUESTIONÁRIOS	58
5 - CONECTANDO AS INFORMAÇÕES FINAIS	62
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	66

1 - INTRODUÇÃO

1.1 CONHECENDO O TERRENO

Frente ao avanço tecnológico e de enorme gama de informações disponibilizadas pela mídia e pelas redes de computadores, é de fundamental importância saber processar e analisar essas informações e dados. A tecnologia envolve-se em nosso cotidiano, nas atividades mais corriqueiras da rotina, através das mídias, ou da própria forma de atendimento de muitos serviços presentes na sociedade. Desse modo, a Escola, neste contexto, cumpre papel importante ao apropriar-se das várias modalidades de linguagens como ferramenta de comunicação, promovendo um processo de decodificação, análise e interpretação das informações e desenvolvendo a capacidade do estudante de assimilar as mudanças tecnológicas que, entre outras circunstâncias, implica a escola, repensar na forma de ensinar e aprender. Para isso, requer a tomada de mudanças no enfrentamento pedagógico, curricular, administrativo e estrutural, dos quais a escola está assentada. (ALMEIDA, 2004).

Se a leitura do mundo implica um processo permanente de decodificação de mensagens, de articulação/contextualização das informações, à escola pode ensinar o educando a lê-lo também através de outras linguagens e saber lidar com as novas ferramentas para essa leitura. Deste modo, a escola constitui lugar de reflexão acerca do cotidiano, seja local, regional, nacional ou mundial, fornecendo instrumental capaz de permitir ao estudante a construção de uma visão organizada e articulada do espaço geográfico. (FERREIRA e LINHARES, 2012)

É nessa perspectiva de tratamento da informação que é possível transformá-la em conhecimento, isto é, ela só gera saberes quando é submetida a um processo adequado. O professor poderá agir como mediador entre o aluno e a informação recebida, promove o pensar sobre e desenvolvendo a capacidade do aluno de contextualizar, estabelecer relações e conferir significados às informações.

Deste modo, a escola é o caminho do acesso à informação e ao conhecimento, além de proporcionar o reconhecimento da importância e do uso das tecnologias. E, ainda, é fundamental o aluno possa desenvolver o senso crítico necessário para que possa selecionar e utilizar as informações e não perder-se no “universo informacional” das redes de comunicação.

Na era da globalização, em que as informações chegam de forma muito rápida por meio da televisão, do cinema, do rádio, do vídeo, do computador, o trabalho pedagógico do professor enriquecer-se-á se ele utilizar todos esses recursos para a produção de um conhecimento que ajude o aluno a entender e compreender a realidade em que vive. (ALMEIDA e VALENTE, 2012)

Desenvolver um trabalho em sala de aula pressupõe que o professor tenha uma postura de orientador, de atuar propondo problemas para que o aluno, a partir do seu conhecimento prévio, possa, no grupo, criar situações-problema e desafios, transformando o conhecimento de senso comum em conhecimento científico. Uma atuação que não leve em conta essas questões está fadada a criar no aluno a desmotivação, porque não permite que ele aprenda. (CASTELLAR, 1999)

Existe uma vasta diversidade de ferramentas tecnológicas, porém a forma como aplicá-las pede um enriquecimento da formação dos profissionais da educação ou um estudo prévio dos benefícios na sua utilização das práticas didáticas. De acordo com Almeida (2004):

Para que seja possível usufruir das contribuições das tecnologias digitais na escola, é importante considerar suas potencialidades para produzir, criar, mostrar, manter, atualizar, processar, ordenar. Isso tudo se aproxima das características da concepção de gestão. Tratar de tecnologias na escola engloba, na verdade, a compreensão dos processos de gestão de tecnologias, recursos, informações e conhecimentos que abarcam relações dinâmicas e complexas entre parte e todo, elaboração e organização, produção e manutenção. (ALMEIDA, 2004, p.02)

De acordo com essa realidade, a Geografia contemporânea tem privilegiado o conhecimento sobre o espaço geográfico em suas diferentes escalas de análise. Enquanto disciplina escolar deve propiciar ao estudante a leitura e a compreensão do espaço geográfico como construção histórico-social, frutos das relações estabelecidas entre sociedade e natureza. O desenvolvimento das tecnologias de informações possibilitou o registro de informações geográficas em forma digital, aumentando em muito a quantidade de informações disponíveis para o uso no processo de análise do espaço geográfico. Entretanto, essa possibilidade de informações e dados, agregando ao banco de dados fotografias aéreas, imagens de satélites e cartas geográficas, são instrumentos utilizados pela Geografia na compreensão das diferentes dimensões e configurações do espaço geográfico. (TONINI e GIORDANI, 2014)

No entanto, as mídias só tendem a somar para a disciplina de Geografia através da organização e utilização de outras formas de linguagem como, por exemplo, imagens, cinema, vídeos, games ou até mesmo *sites* de trocas de conhecimento como *blogs* e outras redes sociais. Porém tudo isto, ganha sentido a partir do momento em que o planejamento das aulas entra em ação. É neste momento que o professor encontra os maiores desafios, por isso a necessidade da constante atualização dos profissionais da educação. E muitas vezes o prazo de tempo determinado ao planejamento de aulas torna-se insuficiente, deixando muitas vezes este profissional sobrecarregado, tendo que planejar diversas atividades no período que é direcionado ao descanso em casa; então nos defrontamos com outro obstáculo: a valorização insuficiente aos profissionais da educação que se dedicam ao máximo para tornar o seu trabalho mais digno e mais brilhante. (TONINI e GIORDANI, 2014)

Nesta perspectiva, o planejamento é importante em busca da reflexão sobre os benefícios e ações de cautela em relação a inserção tecnológica na prática didática, o importante é que podemos seguir a passos firmes, porém propiciar inovações em diversas experiências. Segundo Tardif (2011, p. 286),

[...]esse modelo comporta a implantação de novos dispositivos de formação profissional que proporcionam um vaivém constante entre a prática profissional e a formação teórica, entre a experiência concreta nas salas de aula e a pesquisa, entre os professores e os formadores universitários.

Neste contexto inserimos a nossa questão norteadora: como as ferramentas tecnológicas auxiliam no processo de ensino aprendizagem na disciplina de geografia? Com a finalidade de encontrar resposta para esta questão, traçamos como objetivo geral analisar as potencialidades e operacionalidades do *blog* Geográfês no processo de aprendizagem geográfico. Para responder essa inquietude, refinamos este estudo com três objetivos específicos: (1) propor uma atividade pedagógica envolvendo o uso do *blog*; (2) analisar como se dá o envolvimento dos alunos com o uso da multimídia *blog* na aprendizagem geográfica; e (3) identificar as possíveis contribuições do *blog* para a construção da Educação Geográfica. Em resposta ao problema de pesquisa e dos objetivos delineados, adotamos neste estudo uma metodologia qualitativa com estudo de caso.

Conforme dito anteriormente, evidenciamos o *blog* como um recurso para ensino e aprendizagem, com isso, a partir dessa discussão teórica que nasceu a ideia de criar um *blog*, voltado aos conceitos e conteúdos concernentes à Geografia, e de sobremaneira, as diversas linguagens como textos, charges, imagens, vídeos e trabalhos realizados pelos alunos. Nesse sentido, a professora da disciplina de Geografia criou o *blog* nomeado de “**Geografês**”, sendo, sobretudo, um espaço de convergência de conteúdo, fugindo dos mecanismos do ensino tradicional e voltado para o ensino e aprendizagem da Educação geográfica no contexto dos novos desafios tecnológicos propostos no ambiente escolar.

A identificação dos dados foi efetuada pelas turmas de 9º ano do ensino fundamental II da Escola de Educação Básica Professor Júlio Scheidemantel na disciplina de Geografia, localizada no município de Timbó, porque é nossa escola de atuação profissional. O processo metodológico aconteceu em três etapas: (1) observação da turma na disciplina de Geografia; (2) experimentação do recurso *blog* na atividade proposta pela disciplina de Geografia; e (3) elaboração e aplicação de um questionário estruturado, avaliando o desempenho do recurso em benefício ao estudo geográfico.

Para a ordem de leitura a organização do estudo está estruturada em três partes, a saber, primeiramente referencial teórico norteador da investigação, subsequente elucida-se a metodologia abordada, e por fim expõem-se a análise, as discussões e os resultados obtidos durante o processo de investigação.

O primeiro capítulo, mencionamos uma reflexão sobre o conceito da Geografia do cubo, e sua importância para o desenvolvimento das habilidades descritivas dos conceitos geográficos. Com base nesses pressupostos, discutimos a inserção da Geografia Crítica historicamente e pedagogicamente e suas mudanças que implicaram no contexto escolar e social. Nessa passagem, abordamos também, a importância da concepção do conceito de espaço geográfico na construção de uma cidadania mais justa e realista a atualidade e o que este contexto influencia as mudanças da prática pedagógica.

No segundo capítulo evidenciamos as TICs, disponíveis para a prática pedagógica na disciplina de Geografia baseado na prática docente e o envolvimento das TICs, no processo de aprendizagem dos alunos. Salientamos os benefícios da prática pedagógica por ação mediadora da qual intervenciona o aluno, a tornar-se

autor de seu aprendizado. E, ainda, nesse contexto, traçamos um parecer da defasagem pedagógica em relação a práticas baseadas no tradicionalismo que assenta as práticas didáticas. Em sintonia com esse desenvolvimento, destacamos beneficentemente a formação profissional constante na educação correspondente à uma constante renovação do ensino.

E no terceiro capítulo, discutimos como o recurso *blog*, pode se tornar um uma ferramenta de ensino de Geografia. Na sequência, destacamos a importância do *blog*, envolvendo os objetivos, conteúdos e a metodologia de ensino, assim visando possibilitar aprendizagem para todos os sujeitos no processo do ensino educacional.

2 - METODOLOGIA DE PESQUISA

“O ensino é um processo que compõe a formação humana em sentido amplo, apanhando todas as dimensões da educação: intelectual, afetiva, social, moral, estética, física.”

Cavalcanti (2002, p.37)

Esta pesquisa surgiu no intuito de saciar as indagações do trabalho docente em relação ao meio educacional. Compreendendo a docência como cenário de muitos desafios, da qual se encaminham a uma renovação pedagógica, com atualização constante, de acordo com a demanda da sociedade, que segundo os objetivos pedagógicos, atuam na formação de cidadãos e cidadãs. Segundo Freire (1999, p.28) “sujeitos de sua própria educação”. De acordo com esse contexto, o problema de pesquisa partiu da procura por novas respostas no ensino geográfico envolvendo as Tecnologias da Informação e Comunicação as TICs, no âmbito escolar e fora dele.

Neste contexto, utilizando a disciplina de Geografia, partimos da indagação, do como atualizar as práticas pedagógicas envolvendo o ensino geográfico para torná-lo mais abrangente e significativo, no contexto escolar e social. Na busca de respostas nos deparamos com a coleta de dados, identificação e interpretação dos mesmos para assim alcançar os objetivos propostos pela pesquisa. De acordo com Meksenas (2002 p. 102) “Uma vez que o método é indissociável da prática do pesquisador, este se vê às voltas com outra questão: qual método escolher? Qual o que melhor contribui para o desenvolvimento da pesquisa.”

A escolha do método de pesquisa conduz a compreensão dos fatos, e induz o pesquisador a eficiência e clareza em suas abordagens, para isto definimos neste estudo a abordagem teórico-metodológico qualitativa na categoria de estudo de caso. A opção por esse método efetivou porque objetiva reunir o maior número de informações de diferentes fontes para compreender a situação do Uso da Tecnologia da Informação e Comunicação no contexto do ensino e aprendizagem em Geografia.

O que permitirá que o pesquisador possa participar da realidade da vida escolar, e assim, podendo ter um contato direto com o mesmo. Neste ínterim, a investigação qualitativa, nesta pesquisa, se coloca, conforme Minayo & Sanches (1993 p.247) como uma “a investigação que trabalha com valores, crenças, hábitos, atitudes, representações, opiniões e adequar-se a aprofundar a complexidade de fatos e processos particulares e específicos a indivíduos e grupos no contexto educacional”.

E, ainda, a definição qualitativa deste estudo, assentou-se nas preposições de Bogdan e Biklen (1997):

O objetivo dos investigadores qualitativos é o de melhor compreender o comportamento e experiência humanos. Tentam compreender o processo mediante o qual as pessoas constroem significados e descrever em que consistem estes mesmos significados. Recorrem à observação empírica por considerarem que é em função de instâncias concretas do comportamento humano que se pode refletir com maior clareza e profundidade sobre a condição humana. (BOGDAN e BIKLEN, 1997, p. 70)

Em síntese, para compreender o universo das estratégias que estão sendo moldadas neste estudo, consideramos relevante destacar que utilizamos uma importante definição dos Estudos de Caso em que defendem que existe uma pedagogia, modos de ensinar e possibilidades de aprender, nos mais diferentes meios de aprendizagem didática. Neste contexto, Yin conceitua estudo de caso como,

"Uma inquirição empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de um contexto da vida real, quando a fronteira entre o fenômeno e o contexto não é claramente evidente e onde múltiplas fontes de evidência são utilizadas" (YIN, 2004, p. 23).

Conforme o autor, é perceptível a modalidade de estudo de caso que permite que o pesquisador se envolva com a realidade estudada, através de estratégias, da investigação e sistematização, e organização de plano dos instrumentos a serem utilizados. Em consonância com essa conceituação, Yin (2001, p.21) destaca que a pesquisa de estudo de caso “[...] permite uma investigação para se preservar as características holísticas e significativas dos eventos da vida real [...]”.em relação a coleta de informações, compreenderam-se as fontes de observações diretas, observação dos alunos e dos artefatos físicos. Desse modo, Yin (2001), adverte que os artefatos físicos podem ser equipamentos de tecnologia, ferramentas ou instrumentos que compõem a pesquisa:

(...) a especificidade de um caso é o elemento fundamental (...). O estudo de caso nos permite responder como e por que aquelas características específicas que observamos são possíveis, em um quadro teórico mais amplo, como as grandes tendências se manifestam, ou não em realidades sociais concretas. Portanto a especificidade de um caso é o traço diferenciador desta técnica o que, ao contrário de ser uma característica fragilizadora, é a sua grande força. O estudo de caso diferencia-se do estudo biográfico e da história de vida por tratar preferencialmente, de instituições ou movimentos sociais e, especialmente, pelo fato de abordarem casos com algo novo para o ponto de vista da ciência (ROESE. 1998,p. 193)

A experiência adquirida pelo estudo de caso nos provém à visão de um todo e também sentir a composição do tema em suas particularidades seja pela análise, ou interpretação dos procedimentos fundamentados. Proporcionalmente ao estudo o tema delimitou-se a um determinado lugar, circunstanciado a um capítulo da vida real da docência escolar.

Por outro lado, Lüdke e André (1996) esclarecem que o estudo deve ser sempre bem definido e delimitado. Compreendendo que existem semelhanças e diferenças de um caso a outro de acordo com os adjetivos e objetivos do tema que vem a contribuir com o aperfeiçoamento pedagógico escolar. Buscamos através desta modalidade de pesquisa que inclui-se em visão interpretativa, com abordagem qualitativa, alcançar novos paradigmas em relação a análise do potencial pedagógico do *blog* ao ensino geográfico.

Deste modo, definimos o estudo de caso para analisar a vivência em sala de aula dos alunos; os desafios pedagógicos no ensino de Geografia; e o desempenho

dos alunos diante das abordagens didáticas e pedagógicas na Educação geográfica. Para isto adotamos o *blog* **GEOGRAFÊS**, como lócus para analisar as novas formas de comunicar que subjetivam os sujeitos e engendram novos formatos de ensino, concebendo esta rede social não apenas como ferramenta, mas como uma forma de se comunicar, pensar, interagir, aprender, agir em nosso tempo. (PRETTO, 1996)

Conforme Oliveira (2006), o *blog* na educação tem sido utilizado como um objeto de aprendizagem por ser o vetor de um modelo de ensino-aprendizagem no qual a construção coletiva de significados representa um novo fazer educativo, pois surge no momento em que as instituições sociais exigem este novo fazer e agir.

Sendo assim, podemos dizer que o *blog* **Geografês** será um local importante para a interação do coletivo e também o discernimento individual de cada aluno a partir do qual será pensado as formas de aprender relacionando aos artefatos culturais contemporâneos, e as práticas pedagógicas da Geografia serão construídas de modo a se apropriarem da concepção desta rede social a fim de pensarmos caminhos para construção de novas formas de aprendizagem no ensino de Geografia. O processo de análises, as práticas e os procedimentos do caminho investigativo onde os alunos serão os protagonistas do processo de interpretação dos dados pesquisados e autores do processo de associar as informações ao conhecimento prévio onde serão realizados através de duas frentes principais, que não serão isoladas e sim em interface uma com a outra: uso da ferramenta tecnológica e o processo de ensino aprendizagem em Geografia.

O *blog* **Geografês** foi criado pela professora de Geografia para criar um ambiente que possibilitasse uma extensão dos momentos vivenciados em sala, e os alunos irão compor um processo de interação através da participação coautora pelos comentários, o porquê dos alunos não postaram as atividades é pelo fato de estarem se adaptando a esquematização do recurso.

Com base no percurso investigativo, delineamos para este estudo, primeiramente, a observação da classe com propósito de conhecer os estudantes no ambiente escolar; seguida da aplicação da proposta didática envolvendo a temática de *blog*, e assim, finalizamos, aplicando um questionário (**apêndice 1**) com objetivo de identificar por meio das respostas dos alunos se aconteceu de fato aprendizagem geográfica.

2.1 - CONTEXTO E SUJEITOS DA PESQUISA

Os momentos da investigação que trilhamos a pesquisa se deram na Escola de Educação Básica Professor Júlio Scheidemantel, em Timbó/SC, na qual atende alunos de 1º ano ao 9º ano do Ensino Fundamental e 1ª série a 3ª série do Ensino Médio. A unidade escolar se localiza no bairro Quintino e a vinculação dos alunos em sua maioria é do próprio bairro para os alunos de Ensino Fundamental, abrangendo outros bairros da cidade para o Ensino Médio.

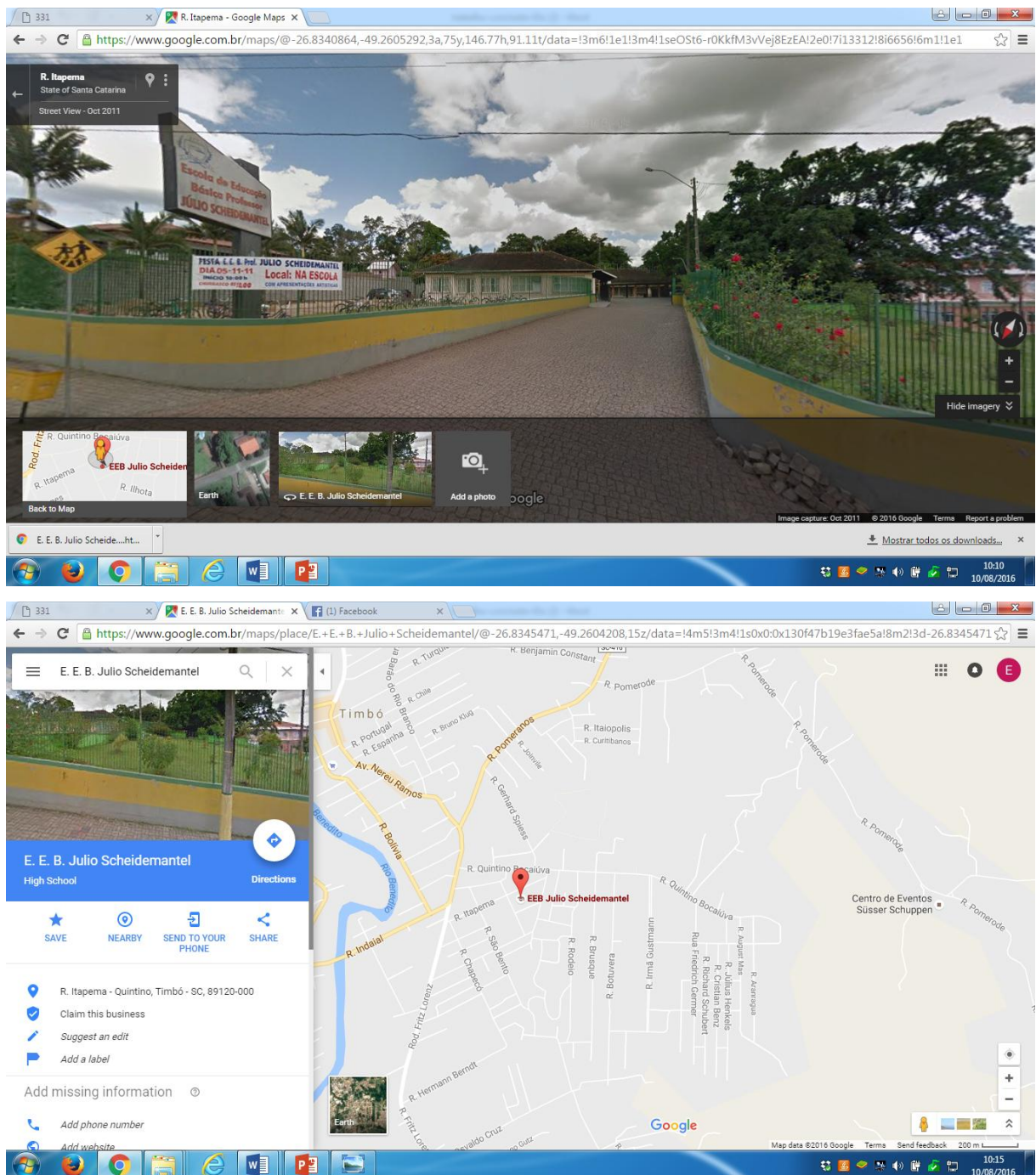


Figura 1: Localização Geográfica da Escola de Educação Básica Professor Júlio Scheidemantel
Fonte: <https://www.google.com.br/maps>

Sua abrangência predial é bastante extensa, com estrutura adequada, possuindo aproximadamente 17 salas de aulas, sendo 1 sala para a direção, 1 para a coordenação, 1 para a secretaria e 1 para os professores; possui cerca de 20 banheiros masculinos e femininos distribuídos entre o pavilhão de esportes e o galpão da escola. Dispõem de 1 laboratório de informática contendo em média 20 computadores com o Sistema Operacional Linux Educacional e também 1 biblioteca. Comporta dentre outros equipamentos 3 projetores multimídias, 1 câmera fotográfica digital e 4 impressoras. Os alunos podem acessar ao laboratório com horário agendado com antecipação e pode ser utilizado nas aulas de disciplinas referidas ou pelo aluno exclusivamente no contra turno do período que estuda, permitindo que tenham acesso ao computador e acesso à internet.

O acesso à internet apresenta limitações se muitos usuários estiverem conectados, afetando o desempenho do andamento de atividades que necessitam de pesquisa em rede. Por isso, optamos que o aluno executasse as atividades de pesquisa e elaboração da atividade em casa ou na escola no contra turno onde demanda de pesquisas em rede é menor.

Logo então, constatamos que a maioria dos alunos possui acesso a computador e a internet em suas residências, na qual foi primordial para a decisão e a elaboração do trabalho de caráter individual. Para os alunos que não tinham a estrutura adequada em casa, disponibilizamos o laboratório de informática da escola no período oposto do turno de estudo. A princípio houve o interesse dos alunos em estarmos incluindo um recurso tecnológico às atividades relacionadas ao meio escolar, objetivamente nas aulas de Geografia.

O público que figuraram neste estudo é oriundo do acompanhamento de duas turmas do 9º ano do Ensino Fundamental II/ 2016. Uma das turmas, com 27 alunos/as no turno matutino, outra com 20 alunos/as no turno vespertino, com idades entre 14 a 16 anos, totalizando 47 alunos/as, sendo desses, 26 meninas e 21 meninos. Em linhas gerais, podemos caracterizar que são duas turmas com alunos interessados com o processo de ensino e aprendizagem escolar, são motivados, dinâmicos e comprometidos. Por outro lado, em ambas as turmas, encontram-se alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem, como por exemplo, com a escrita, leitura e interpretação. De modo geral, no relacionamento com a professora

existe um respeito e boa sinergia no processo das aulas de Geografia. Os alunos podem ser caracterizados como dinâmicos e ativos nas atividades propostas.

A definição do conteúdo sobre as Olimpíadas se deu com base no andamento do planejamento do professor titular da disciplina de Geografia. A partir da escolha do tema da prática, primeiramente houve uma observação da turma em relação a afinidades com os meios tecnológicos, havendo uma instrução inicial sobre a importância do *blog* **GEOGRAFÊS** no meio educacional, e como procederia à atuação deles sobre o recurso.

Em seguida, executamos o processo da prática fazendo o uso da ferramenta *blog*, articulado ao tema das Olimpíadas. O desenvolvimento metodológico caminhou a partir da seguinte estrutura: inicialmente, realizamos uma apresentação para os alunos especificando os objetivos, a metodologia e as etapas da atividade a ser executada. Explicamos aos alunos o processo da atividade, com base no seguinte roteiro: (a) proposta será realizada inicialmente individual; (b) será realizada pesquisa de coleta de dados, envolto aos conteúdos sobre o espaço geográfico, interligando a questões diretas como consequências econômicas e sociais de uma Olimpíada, em especial, dos anos entre 1984, 1988, 2012 e 2016, juntamente com os critérios de escolha da sede olímpica; os custos de uma olimpíada; a adequação estrutural necessária para os jogos; e o legado estrutural e ambiental deixado pelas construções faraônicas. Este projeto surgiu a partir de uma reunião pedagógica onde a área das Ciências Humanas elaboraria um projeto das Olimpíadas, onde os demais anos das Olimpíadas foram distribuídas as demais turmas da escola e com diferentes abordagens de trabalho, envolvendo outras disciplinas.

De acordo com esse processo, será indicada uma lista de *sites* recomendados para fonte de pesquisa: brasilecola.uol.com.br/; mundoeducacao.bol.uol.com.br/; <https://www.rio2016.com/esportes/>; www.suapesquisa.com/olimpiadas2016/; (c) Após a coleta de dados e informações, tem a produção de um trabalho em forma de *slides* no programa Power Point, com base nos seguintes critérios: (1) contendo tópicos de explicação; (2) aplicar imagens e (3) respeitar as etapas de um processo de apresentação. Ao finalizar este processo, socializar para cada turma; (d) realizar a postagem desse trabalho no *blog* Geografês criado pela professora da disciplina de Geografia para as turmas de nono ano e de acesso a toda a comunidade escolar. E os alunos irão

acessar o recurso *blog* Geográfês para realizar as observações e comentários dos diferentes trabalhos postados.

Outra forma de análise que obtivemos resultados foi através das respostas por meio do questionário organizado, sendo que esse instrumento nos possibilitou variáveis de dados e informações sobre o processo de ensino e aprendizagem em geografia e, sobretudo, a potencialidade e operacionalidade da ferramenta *blog* no aprendizado.

3 - TECENDO O ENSINO DE GEOGRAFIA NO SÉCULO XXI

“O ensino de Geografia contribui para a formação da cidadania através da prática de construção e reconstrução de conhecimentos, habilidades, valores que ampliam a capacidade de crianças e jovens a compreenderem o mundo em que vivem e atuam, numa escola organizada como um espaço aberto e vivo de culturas [...]”

Cavalcanti (2002 p.47)

Nesta parte, buscamos apresentar uma discussão central sobre o contexto da Educação Geográfica vivenciada nos dias atuais. E, ainda, destacar os problemas que rodeiam a prática didática em sala de aula. Destacamos a importância da atualização da prática pedagógica visando reconhecer as demandas atuais do ensino. Salientamos a importância da formação profissional contínua para um melhor aproveitamento pedagógico dos recursos tecnológicos disponíveis atualmente. Analisamos o perfil que apresenta nossos alunos natos da era digital, em busca de objetivarmos novas concepções ao ensino pedagógico visando atender as necessidades da realidade social e cognitiva de nossos alunos.

Com base neste contexto objetivamos fundamentar uma concepção cabível ao desempenho das atividades pedagógicas educacionais na atualidade enfatizando este estudo no ensino geográfico. Contempla também, a importância do estudo do espaço geográfico, da qual compreende a ação humana na construção do espaço e significados que explicam as diversas relações sociais da vivência humana.

3.1 ESBOÇO DE SÍNTESE DA GEOGRAFIA COMO CIÊNCIA ESCOLAR

A Geografia, entre as disciplinas escolares, é uma das ciências que mais tem apresentado mudanças teóricas e epistemológicas. Tal processo busca a compreensão de seu objeto, o espaço geográfico, que é cheio de especificidades, de marcas identitárias responsáveis pela sua existência. No transcorrer do seu percurso histórico, a Geografia foi adquirindo muitas atribuições e de diferentes conotações. Foi enciclopédica, monográfica, sintética, analítica, humanística, especialista, genérica, “quadrada”, entre outras. SOUZA (2002)

O professor de Geografia deve ter clareza historiográfica e observar o quanto esta história faz parte da chamada Geografia escolar e está presente nos escritos existentes. Entre as paredes da sala de aula, enquanto uma parte integrante do próprio espaço geográfico, representa uma gama variada de sistemas de ações exercidas pelos estudantes que nele coexistem e o constroem interagindo complexamente com um sistema de objetos. A escola precisa dar-se conta deste universo que se apresenta de forma contínua e amalgamado, priorizando uma Geografia ativa e formativa. (CASTROGIOVANNI, 2014).

Por muito tempo, a Geografia foi considerada, numa leitura social ampla, como sendo a ciência das descrições e das localizações, isto é, a Geografia do cubo. Cada face encerrava-se em si e para si. Buscava as relações existentes entre os homens e a natureza de forma simplificada e descritiva, não dando conta das compreensões provisórias do processo de formação do espaço geográfico. A ciência geográfica parecia existir como se fosse um cubo esperando a virada para contemplar a outra face, ou seja, cada face vista como um plano. (VECCHIS, 2011)

Neste contexto, é importante ressaltar que no Brasil, a partir de 1978, com o III Encontro Nacional de Geógrafos, realizado em Fortaleza (CE), a Geografia passa ser discutida e valorizada a partir do materialismo histórico como método de investigação e, sobretudo, assume nos meios acadêmicos a denominação de Geografia Crítica. Segundo Moraes (1989) a corrente Geografia Crítica, manifesta-se na postura de oposição a uma realidade social e espacial contraditória e injusta, fazendo-se do conhecimento geográfico uma possibilidade para avaliar e combater os problemas cotidianos que influenciavam a vida das pessoas.

Para tanto, com o aparecimento da Geografia Crítica, os pensadores geógrafos se dedicaram em buscar definições com mais clareza epistêmica para

objeto de estudo da Geografia: o espaço geográfico. Para o expoente Milton Santos (1988) “o espaço deve ser concebido como instância da sociedade”. O mesmo autor, no contínuo de suas reflexões, adverte que o espaço [...] é formado por um conjunto indissociável, solidário e, também, contraditório, de sistemas de objetos e ações, não considerados isoladamente, mas como o quadro único no qual a história se dá. (1996, p.51).

Entendemos que o espaço contém e é contido pelas demais instâncias, isto é, repleto de redes complexas. A economia está no espaço, assim, como o espaço está na economia, e o mesmo em outros segmentos da sociedade. Isso quer dizer que a essência do espaço é social, portanto, a Geografia dita escolar deve problematizar a vida em sua totalidade.

Esta criticidade está baseada na identificação da realidade sem distanciar-se da sinceridade dos fatos, para que assim haja uma compreensão elucidada dos papéis exercidos em uma sociedade. Caminho este que leva a reivindicação da igualdade dos direitos em busca de uma sociedade mais justa. A geografia crítica representa o desejo de acesso à educação, combate à fome, a miséria, ao acesso a condições melhores de sobrevivência e convívio. (MORAES, 1989)

A geografia crítica é direcionada ao ensino geográfico, fundamental para a compreensão de fatores locais e outras dimensões do espaço, seguindo critérios investigativos, ampliando as respostas para os diferentes fatos do cotidiano, favorecendo propriamente o estudo no sentido de aperfeiçoar o conhecimento, oportunizando que práticas ultrapassadas de memorização sejam substituídas por técnicas atualizadas. “Enfim, é uma unidade ética” (Moraes, 1989, p.131).

Atualmente convivemos com uma realidade capitalista que pensa exclusivamente no próprio desempenho, alimentando uma sociedade desigual economicamente com desperdício desenfreado de recursos naturais que são indispensáveis para a manutenção da vida na Terra, visto assim a geografia crítica desempenha a função da identificação e reivindicação dos direitos e deveres como um todo.

O ensino geográfico através de uma abordagem reflexiva contribui para o desempenho da aprendizagem e da formação de cidadãos críticos e mais influentes á realidade que convivem, partindo de sua realidade para uma extensão global, onde tudo está interligado. Segundo Libâneo (2001), O ensino geográfico está compreendido em três pilares: “saber, saber ser e o saber fazer”.

Notadamente, o espaço geográfico se forma por elementos naturais provenientes da natureza e culturais construídas pelas sociedades através de diversas manifestações e relações estabelecidas. Todas estas representações constituem o espaço na escala local, em determinado período do tempo. As diversas manifestações são produtos culturais da qual se comportam de maneira diferenciada, porém é nesta diferença que se forma todo um único e amplo espaço.

Santos, (1980, p.122) comenta que “O espaço é um verdadeiro campo de forças cuja formação é desigual. Eis a razão pela qual a evolução espacial não se apresenta de igual forma em todos os lugares”. Sendo assim, a escola é um todo social repleta de campos de forças. Nesta perspectiva, podemos compreender o espaço geográfico como meio escolar por meio do ambiente escolar, pois é um (sub)espaço geográfico, conforme Pinto (2010):

O (Sub)espaço Geográfico Escola compreendido como um espaço onde as relações humanas ocorrem de maneira extremamente (in)tensa, contraditória e solidária, é também, por conta disso, o recorte espacial onde os conhecimentos e representações são compartilhados e gerados. (PINTO, 2010, p.18)

Assim, esses valores desiguais que concebem as atividades educacionais a partir do aspecto social parecem pendurar atualmente. Compreendemos aqui, que, o (sub)espaço geográfico da escola, neste aspecto socioeconômico, relaciona-se em parte de uma reprodução invariável desde a sua origem. (PINTO, 2010)

Neste aspecto, pensamos entre as paredes de sala de aula que a Geografia deve dar conta não somente das formas concretas, exterior do que está sendo estudado, mas buscar a compreensão da diversidade do espaço, a sua função, o modo pelo qual os espaços são organizados, inter-relacionados e os processos que aconteceram e acontecem, inseridos num meio social.

A geografia nos coloca em contato com os fatos concretos com o mundo em si, e que podemos perceber cotidianamente, porém o estudo sobre o espaço é fundamental, visto que em uma sala, existem muitos alunos que convivem em lugares diferentes, que se relacionam com sua família e outras pessoas fora do ambiente escolar; visto, ainda, que cada família possui um sustento financeiro que é ligado ao trabalho empregatício que modifica o espaço, assim como a matéria-prima que abastece a empresa é extraída da natureza. Diferentes maneiras de explicar

como ocorre a construção e destruição das paisagens culturais e destruição das paisagens naturais. CAVALCANTI (2002)

No último quarto do século XX até os dias atuais, a Geografia enquanto ciência do espaço geográfico envolve-se em novas discussões epistemológicas. Neste contexto Zanatta (2010) nos explica rapidamente as necessidades que se transcenderam ao longo da década de 1990,

Período considerado de grandes mudanças em todas as esferas da sociedade. Essas mudanças colocaram como desafio para as diferentes áreas científicas, especialmente para as ciências humanas, a necessidade de refletir sobre os limites das abordagens teóricas então vigentes para compreender as transformações no mundo e na organização da sociedade. (ZANATTA, 2010, p.285)

No entanto, entendemos que nestes novos tempos e espaços, que o papel da Geografia escolar é ensinar a enxergar com propriedade, compreendendo como o mundo se organiza diante das infinitas ações e reações, reconhecendo a valorização humana do que parece essencialmente natural e, sobretudo, formar cidadãos. Estamos diante de uma ciência que comunica como o mundo se apresenta, basta desenvolvermos consciência para entender com autonomia de pensamento o que e o porquê do mundo comunicar-se desta forma. (TEDESCO 2000)

Nesta perspectiva, coadunamos com Costella (2014) advertindo que a Geografia escolar é responsável por uma lógica de pensamento que pode tornar o aluno muito mais consciente de suas ações e com um poder de reflexão incalculável. Enxergar a Geografia de uma forma que possa despertar no aluno a capacidade de entender os acontecimentos fora de molduras temporais e de gavetas especializadas, conforme o ano em que se ensina, é realmente um diferencial do professor que enxerga e observa as complexidades de nova contemporaneidade. Trabalhar o conteúdo geográfico por série não significa fechá-lo por continente ou por acontecimento cronológico; organizar o que se ensinar é, antes de qualquer coisa, pensar de forma relacional.

Para isso é necessário que a Geografia desenvolva um legado de análise, reflexão, interatividade e discernimento no ambiente de aprendizagem. Neste sentido a Proposta Curricular Nacional (1998, p. 61), diz:

“Por isso didática é um instrumento de fundamental importância, na medida em que possibilita e conforma as relações que alunos e educadores estabelecem entre si, com o conhecimento que constroem, com a tarefa que realizam e com a instituição escolar”.

No entanto, o professor de Geografia precisa ter clareza e domínio dos saberes conceituais como: lugar, território, paisagem, redes e região, que significam epistemologicamente a nossa ciência e, a partir deste domínio conceitual, é necessário que esses conceitos basilares sejam confrontados e aprofundados com a realidade cotidiana dos alunos, assim, possibilitando a eles o entendimento do espaço geográfico. Além disso, este processo permite com que o aluno realize a leitura e entenda o espaço geográfico a partir do exercício de sua interpretação, análise e descrição que constituem o espaço carregado de histórias, ações e objetos. (CALLAI, 2003).

Nesta perspectiva, complementa Cavalcanti (2006) que os conceitos-chaves são de extrema importância para entendimento e a legitimação do seu objeto de estudo, o espaço geográfico. Deste modo, esses conceitos são vistos como um conjunto de significados fundamentais para que o estudante compreenda as práticas sócio espaciais do mundo contemporâneo e possa interpretar, de modo mais significativo e crítico, o meio em que vive.

Portanto, para que ocorra realmente o processo de ensino e aprendizagem, o professor de Geografia precisa conhecer a diversidade do mundo e a realidade na qual estamos inseridos bem como deve considerar a dinâmica da sala de aula, sendo sensível para as dificuldades de seus alunos, sejam: econômicas, sociais, afetiva e familiar, vendo, nelas, possibilidades de superar barreiras de aprendizagem. Desse modo, será necessário abordar métodos e recursos didáticos adequados e contemporâneos, que possam atingir o aprendizado de todos e todas envolvidos no processo educativo. (NOGUEIRA, 2014).

No intrincado processo de discutir e definir abordagens metodológicas utilizando diferentes recursos pedagógicos, podemos destacar, dentre eles: as oficinas pedagógicas, os jogos educativos analógicos, o globo terrestre, os mapas, as maquetes e, sobretudo o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação que oferecem uma popularidade de ferramentas de aprendizagem, dentre eles: softwares sociais: Facebook, Orkut, Sonico, Twitter; aplicativos: Banco internacional, Google Earth e Maps, e entre outros. (GIORDANI, 2014)

Portanto, é de fundamental importância que o professor de Geografia faça o uso dos diferentes recursos pedagógicos para tornar o aprendizado geográfico

dinâmico e não linear entre as paredes da sala de aula, pois muitos dos alunos que estão chegando à escola estão imersos de informações da sociedade contemporânea. Portanto, fazer da Geografia uma disciplina interessante é um desafio no ensino dessa ciência, diz Callai (2003), um desafio que tem a ver com a vida, e não apenas com dados e informações distantes da realidade; uma Geografia que fale do espaço construído pela sociedade como resultado da relação do homem com o meio natural, um espaço com relações que são indissociáveis.

3.2 O ENSINO DE GEOGRAFIA NA CONTEMPORANEIDADE

Como vimos anteriormente, o objeto de estudo da Geografia, bem como o espaço geográfico, deve ser visto na escola além de um trabalho pedagógico e curricular e, sobretudo, vislumbrar na sala de aula como um segmento do espaço geográfico como “um conjunto indissociável de sistemas e de objetos e de ações” (SANTOS, 1996, p.21), repleto de dinâmicas, conflitos, ritos, emoções e frustrações.

Indelévelmente, a Geografia, como disciplina escolar, deve favorecer subsídios para o estudante construir e lidar com a espacialidade e suas transformações que acontecem nesse espaço. (CASTROGIOVANNI, 2014). Isto é, nossa responsabilidade educativa consiste na necessidade de que os estudantes levem um pouco das contribuições da Geografia para as suas vidas; afinal, é uma disciplina preocupada com a cidadania e que deve ter o cuidado de demonstrar como o espaço é construído e organizado.

De acordo com o autor, o ensino de Geografia ainda se resume na memorização da teoria transmitida e no conhecimento repassado, o que prejudica o potencial reflexivo dos estudantes, e são as maiores dificuldades constatadas nos alunos. Assim, os alunos ficam desinteressados em querer aprender e saber dos conteúdos da Geografia. Cavalcanti (2010), condiz que:

A meta de formação de conceitos geográficos no ensino tem sido delineada desde a década de 1980, quando se explicitou uma compreensão de que ensinar Geografia não é ensinar um conjunto de conteúdos e temas, mas é, antes de tudo, ensinar um modo específico de pensar, de perceber a realidade. Trata-se de ensinar um modo de pensar geográfico, um olhar geográfico, um raciocínio geográfico. Esse modo de pensar tem sido estruturado historicamente por um conjunto de categorias, conceitos e teorias sobre o espaço e sobre a relação da sociedade com o espaço.

Sendo assim, ensinar Geografia é ensinar, por meio de temas e conteúdos (fatos, fenômenos, informações), um modo de pensar geograficamente/espacialmente o mundo, o que requer desenvolver, ao longo dos anos do ensino fundamental, um pensamento conceitual. (Cavalcanti,2010, p.7)

A prática educativa infere diretamente ao processo de ensino, é ela que coordena, orienta e direciona aos objetivos da aprendizagem do ensino geográfico. Freire afirma que “o direito de saber melhor o que já sabem, ao lado de outro direito, o de participar, de algum modo, da produção do saber ainda não existente” (2006, p. 111).

O profissional da educação encontra dezenas de desafios estruturais, porém existem outros tão importantes quanto como a baixa autoestima dos alunos constante, a indisciplina dos alunos que toma muito tempo das aulas, a violência verbal, a desmotivação destes profissionais, a desvalorização financeira, a falta de estruturação adequada e a insuficiência de formação ao professor. Porém por outro lado, a este profissional cabe muitas responsabilidades e pontualidades diante da comunidade escolar e do governo, todavia não é oferecido a valorização merecedora aos encargos exigidos.

Podemos constatar os sintomas do aluno gerado através do processo de memorização, como a falta de interpretação teórica e falta de potencial cognitivo em associar à teoria a realidade dos fatos. Visto então, que o processo aprendizagem implantado, gera consequências negativas, sobre quem nos dedicamos cotidianamente (os nossos alunos).

Outra situação que se coloca preocupante no processo de ensino aprendizagem é a persistência de muitos professores na separação da Geografia física e humana para ser explicada em sala de aula para os alunos. Os estudos organizados em compartimentos que se apresenta como um aprendizado fragmentado, onde o objetivo da Geografia é que todos estes conceitos “deverão procurar entender que ambos- sociedade e natureza- constituem a base material ou física sobre a qual o espaço geográfico é construído” (BRASIL *aput* SUERTEGARAY, 2003,p.2)

A interação das informações permite que o aluno desenvolva um conhecimento mais amplo e condizente a reprodução do espaço na realidade. Portanto os fatos não se apresentam isoladamente no espaço; o clima interage na

predominância das vegetações, porém rege sobre a vivência humana, onde o ser humano se adapta as condições naturais do clima, desenvolvendo atividades econômicas que interagem com a predominância climática propondo esporadicamente. Segundo Tardif, (2000^a,p.19),“aprender é conhecer, mas em uma prática, aprender é fazer, e aprender fazendo”.

O estudo de conceitos compartimentados impede a noção da leitura real do presente, projetando-a da mesma forma para o futuro, criando deformações na interpretação dos fatos que interagem na construção do espaço. O estudo apresenta sintomas de divisórias conceituais e a vida real é o conjunto de fatores que interagem constantemente. [...] “As noções de sociedade, cultura, trabalho e natureza são fundamentais e podem ser abordadas por meio de temas nas quais as dinâmicas e determinações existentes entre a sociedade e a natureza sejam estruturadas de forma conjunta”. (BRASIL 1997, p.117)

Além dessas inquietudes, já levantadas, todos sabemos que, contemporaneamente, o ensino de Geografia somente se dá com base no livro didático, visto que é realidade de muitas escolas em que se encontram em locais afastados com problemas sociais e políticos, falta de recursos pedagógicos e, sobretudo, pelo motivo de cumprir o planejamento curricular da disciplina anual. Mas é importante ressaltar, que o livro didático tem sua importância no processo educativo, pois suas informações e representações geográficas contidas nele podem ser pontos iniciais para um aprofundamento epistêmico desta ciência e, assim, relacionar com o contexto presente em que estão inseridos os alunos.

A abordagem teórica dos livros, abrangida com demasiada correção científica, ignora subjetivamente as vivências locais da escola. Frente a esta incógnita surge a prioridade de atencionar ao melhoramento teórico e experimental dos livros didáticos, fato que não visiona apenas o presente, e sim como predominância constante, para isto o MEC, desenvolveu o Plano Nacional do Livro Didático (PNLD). Este plano visa:

[...] “referência consensual de qualidade para a produção de livros didáticos e para sua escolha por professores e vem possibilitando uma reformulação dos padrões do manual escolar brasileiro e criando condições adequadas para a renovação das práticas de ensino nas escolas” (Batista, 2002, p.23).

Constatamos então avanços, como:

“No campo da produção editorial , constata-se que o PNDL demarcou padrões de melhor qualidade para os livros didáticos brasileiros. A simples inscrição de livros no PNDL deixou de significar que estes seriam, automaticamente, oferecidos às escolas para escolha. O percentual de livros recomendados tem aumentado: as editoras que estão participando do processo de avaliação desde 1997 vêm ampliando progressivamente, o número de livros recomendados e reduzindo o de excluídos.

[...] A avaliação pedagógica dos livros ensejou uma ampla renovação da produção didática brasileira, evidenciada tanto pela participação de novas editoras a cada PNDL, com a inscrição de novos títulos, quanto pelo surgimento de uma nova geração de autores que revela, em princípio, a preocupação crescente das editoras com a adequação dos livros didáticos (Ibidem,p.19).

Subsequente a estas afirmações constatamos um esforço perante os organizadores de se adequar a realidade pedagógica e espaço local. No entanto a interpretação da leitura teórica não apresenta eficiência em sua totalidade, é importante darmos atenção as demais possibilidades pedagógicas como a inserção de recursos tecnológicos em prol do enriquecimento didático, e da aprendizagem.

Destacamos, outra constatação, que muitos dos profissionais da ciência geográfica que não “são” professores de Geografia, na verdade, “estão” professores de Geografia. Isso implica na falta de formação específica a esses educadores reverberando um processo de ensino aprendizagem insuficiente para os alunos.

A intervenção da atuação profissional condiz com sua formação, a insuficiência da mesma causa uma delimitação de vários aspectos, relacionados ao desenvolvimento do pensamento crítico do aluno até mesmo a desenvoltura do profissional em foco. A formação docente considerada em um aspecto complexo, determina o aperfeiçoamento das particularidades profissionais, visto que nem um ser humano é igual ao outro, conseqüentemente a atuação do profissional também é particularizada. Salientamos que a docência requer um aperfeiçoamento constante da formação inicial vivenciada, portanto torna-se inviável a atuação profissional em uma área sem formação inicial. (TERRIEN,1997)

Indissociáveis da identidade destes atores sociais, os saberes da experiência constituem os fundamentos da prática docente e da competência profissional refletindo tanto a dimensão individual quanto a coletivos seus autores. Legitimados na práxis, a verdade que eles carregam refere à situação e ao grupo social que lhe dá significado. (TERRIEN, 1997, p.18)

Diante dessa realidade, é fundamental explicarmos a multiplicidade de territórios que se apresentam em constante metamorfismo, além da pretensão de homogeneia imposta por um mundo uni multipolar. A facilidade dos fluxos de informação a partir dos meios de comunicação em massa e da internet, ocasionou, conforme a visão de alguns intelectuais como Paul Virilio (1997), o fim da Geografia e o fim dos territórios, e conseqüentemente o fim da mesma como disciplina escolar, substituindo o professor por um aparelho televisor ou um computador. Reduccionismos à parte, na verdade, o processo é contrário: no atual momento é que vislumbramos o reforço das identidades regionais e do sentimento de pertencimento. Isto é, o espaço dito “globalizado” está repleto de diferenças e especificidades locais.

Mesmo assim, vemos com certa preocupação essa ideia de fim da Geografia como disciplina escolar. É por isso que defendemos a necessidade de o professor não ser um mero repetidor de informações, e, sim, de um interlocutor ativo em suas práticas pedagógicas para transformar as informações em conhecimento e o conhecimento em sabedoria, assim provocar o seu aluno a tornar-se sujeito que compreenda, mesmo provisoriamente, e atue autoralmente no espaço geográfico. (CASTROGIOVANNI, 2014).

Em detrimento a esse processo, pensamos ser necessário executar situações que primem pela interatividade do aluno com os conteúdos e conceitos geográficos, enriquecendo o desenvolvimento cognitivo, propiciando a construção de novos saberes, facilitando a sua autonomia como aprendiz. Por isso, propostas que gerem dúvidas e elaboração de hipóteses nos alunos são fundamentais para o êxito dos nossos esforços. Importante ressaltar, que isto não significa, todavia, o abandono completo de momentos expositivos e, sim, uma maneira de inovar as práticas de ensino.

Castrogiovanni (2014) destaca que cada aula precisa ser um evento de acontecimentos, onde as expectativas prévias sejam elaboradas pelos alunos, e que o encontro seja marcante o suficiente para que, após seu término, não restem apenas lembranças deste, mas sim, a compreensão sobre o que foi desenvolvido durante a aula. Para tanto, o professor deve ter presente que mais importante que postar verdades é aguçar as dúvidas e direcionar possíveis caminhos para a busca de soluções provisórias.

Deste modo, situamos, portanto, uma mescla, obviamente, existe no processo educativo momentos em que é necessário executarmos a teorização com o objetivo de sistematizar e organizar o conhecimento. Ao mesmo tempo, é necessário abordarmos propostas didáticas vinculadas ao processo de interatividade com a finalidade de aproximar o aluno de temas tão abstratos, como por exemplo: dinâmica interna da terra, circulação geral atmosférica, movimentos da terra e lua, entre tantos outros. (KAERCHER, 2014)

É preciso, ainda, estar atentos e sensíveis para os acontecimentos e movimentos atuais pelas quais estão passando os alunos. A adolescência é tradicionalmente reconhecida como um período intenso de modificações físicas, sociais e emocionais. Por meio do advento da revolução da tecnologia no século XXI, recebemos uma série de informações atreladas pelos mais variados meios de comunicação, tornando-se um forte alvo para indústria cultural e consolidando a valorização de uma geração para qual importa muito mais a imagem do que o texto, legitimando, assim, a busca de práticas menos tradicionais ao processo educativo. (KAERCHER, 2014).

Para tanto, a importância de se trabalhar com diferentes ferramentas pedagógicas no processo educativo faz com que as aulas de Geografia sejam atrativas, comunicativas e participativas pelos alunos no ato da aprendizagem. (MARTINS, 2016).

Visto então, que a maior aliada nesse processo de interatividade pode ser o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação, na qual os alunos estão chegando à escola comandando e executando com maior facilidade. Sendo assim, requer que os educadores repensem no processo educativo a partir da integração das ferramentas tecnológicas para ensinar e aprender Geografia.

4 - TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO DISPONÍVEL PARA ENSINAR E APRENDER GEOGRAFIA

“A informática é um meio de trabalho atraente, com diversas possibilidades de interação, de comunicação e de crescimento pessoal e educacional. Porém, é responsabilidade do educador, conhecedor e integrado com seu instrumento de trabalho, proporcionar uma interação entre a tecnologia e seus alunos de maneira eficaz, fazendo que eles construam conhecimentos planejados de forma dinâmica e satisfatória.”

(ALMEIDA, 1988, p. 20).

Este capítulo foi elaborado com objetivo de discutir os pressupostos das Tecnologias de Informação e de Comunicação no contexto educacional. Evidenciamos como os recursos tecnológicos podem desenvolver o potencial pedagógico. Salientamos os benefícios da prática pedagógica por ação mediadora da qual intervenciona o aluno, a tornar-se autor de seu aprendizado. Identificamos os sintomas da defasagem pedagógica em relação a práticas baseadas no tradicionalismo.

E, ainda, nessa relação, destacamos os benefícios da ação formativa aos docentes e os demais integrantes deste processo que pode resultar no aperfeiçoamento das práticas educacionais, surtindo positivamente no conhecimento e na dialogicidade.

4.1 O TRABALHO DOCENTE E AS NOVAS TECNOLOGIAS

As TICs, representam as Tecnologias de Informação e Comunicação, e englobam dentre os mais diversos recursos o caminho para o acesso e o entretenimento com diversos exemplares de informação do mundo todo. As tecnologias atualmente compartilham muitas de nossas atividades cotidianas, a inserção das mesmas no meio escolar, através do acesso a computadores, laboratórios, permitem a iniciativa do aperfeiçoamento pedagógico, possibilitando aos discentes apresentarem uma variação visionária ampliada a frente de gerações anteriores que não possuíam o mesmo aporte.

Para Freire e Valente (2001):

[...] Informática na Educação significa a integração do computador no processo de aprendizagem dos conteúdos curriculares de todos os níveis e modalidades de educação. A informática na Educação de que estamos tratando enfatiza o fato de o professor da disciplina curricular ter conhecimentos dos potenciais educacionais do computador e ser capaz de alternar, adequadamente, atividades não informatizadas de ensino-aprendizagem e atividades que usam o computador. No entanto, a atividade de uso do computador pode ser feita tanto para continuar transmitindo a informação para o aluno e, portanto, para reforçar o processo instrucionista de ensino, quanto para criar condições para o aluno construir seu conhecimento em ambientes de aprendizagem que incorporem o uso do computador. (FREIRE e VALENTE, 2001,p. 31)

A docência inspirada na transmissão de conteúdo, inibe o raciocínio crítico dos discentes, levando-os a uma repetição de dados, porém à docência inspirada em aspectos investigativos coloca o discente em situação desconfortável, instigando-o a refletir. O acesso a tecnologias permite um aparato amplo a diversas informações, que permite ao discente maior poder de seleção de informação, reflexão e aprimoramento dos conhecimentos, assim como o enriquecimento comunicacional. (FREIRE E VALENTE,2001)

A utilização das TICs, em uma pedagogia mediadora permite a integração de muitas informações em um único clique, utilizando diversos tipos de linguagem como a escrita, as imagens, os sons ou vídeos o que amplifica o poder de absorção dos discentes, e a maneira de abordagem dos diversos assuntos incorporados na prática pedagógica. Segundo a UNESCO-BRASIL (2006), a mesma “confere alta prioridade

ao uso das Tecnologias de Informação e Comunicação para o desenvolvimento mais equitativo e pluralista da educação”.

O pluralismo didático e o aperfeiçoamento pedagógico associado com a vivência dos espaços pelos discentes, permeia a melhor compreensão de seu espaço, e através deste conhecimento tornando espaços desconhecidos como próprios subjetivamente, conectando um ambiente a outro.

Segundo Valente é prevalecente nas escolas o uso do “Instrucionismo”, que não difere da transmissão de conteúdo, o que dificulta a prática do pensamento reflexivo dos discentes. Porém se considerarmos o Construtivismo segundo Valente:

[...] o computador requer certas ações que são bastante efetivas no processo de construção do conhecimento. Para "ensinar" o computador, o aluno deve utilizar conteúdos e estratégias. No caso da resolução de um problema via computador o aluno tem que combinar estes conteúdos e estratégias em um programa que resolve este problema. A análise da tarefa de programar o computador tem permitido identificar diversos passos que o usuário realiza e que são de extrema importância na aquisição de novos conhecimentos (Valente, 1999, p.103)

Neste contexto, compreendemos que no Construtivismo o professor deixa de ser transmissor, para tornar-se mediador, e o aluno protagonista de seu conhecimento, enfatizando a dialogicidade entre professor e aluno e alunos e aumentando a autoestima dos mesmos.

Porém elucidando esta questão, a realidade vivenciada nas escolas ainda que exista o alcance a uma estrutura tecnológica inigualável, a ação pedagógica em alguns casos é aplicada pelo professor que continua sendo um transmissor de conteúdos, isto ocorre pela implantação estrutural sem a reflexão pedagógica sobre a melhor forma de adaptar a didática a tecnologia, sendo então o computador utilizado como instrumento de apoio a transmissão dos conteúdos, e enquanto houver a assimilação de informações por memorização os alunos não integrarão estes dados a vivência e não se transformarão em conhecedores do conhecimento.

Segundo Valente (1999):

O aprendizado de um determinado conceito deve ser construído pelo aluno por meio do desenvolvimento de projetos que tenham um caráter interdisciplinar onde o computador é usado como fonte de informação e recurso para resolução de problemas, como propõe a abordagem construcionista. A implementação de projetos propicia ao aluno a possibilidade de aprender a buscar as informações necessárias para a

implementação dos mesmos (aprender a aprender); de ser crítico em relação aos resultados obtidos; de desenvolver a noção de depuração de ideias como o motor propulsor da aprendizagem; e de estabelecer relações entre diferentes conteúdos disciplinares. O aluno acaba por adquirir habilidades e valores da sociedade do conhecimento porque as vivencia e, não, porque elas são transmitidas ao aluno. (VALENTE, 1999,p. 85)

A implantação da TICS, na escola, requer uma formação docente condizente aos objetivos da educação para que os potenciais destes recursos sejam utilizados da melhor forma e que haja o melhor aproveitamento das aulas e não sejam utilizados como bengalas do tradicionalismo e modismo nas escolas. Estendendo esta formação aos demais integrantes educacionais como diretores, orientadores que coparticipam do processo pedagógico diretamente e indiretamente.

O uso sistemático das TICs não se resumem a substituição do trabalho do professor por um filme ou tempo no laboratório de informática. O trabalho precisa ser minucioso e não admite improvisações ou adaptações ao acaso. Demandam materiais e programas bem estruturados, sistemáticos, com informações organizadas em sequências apropriadas, com palavras e imagens cuidadosamente selecionadas para facilitar a compreensão, a retenção e a execução dos conhecimentos (PFROMM NETO, 2001, p.74).

Portanto a prática pedagógica atinge muito além da realidade estrutural escolar, valorizando o planejamento pedagógico e fundamentado na articulação do pensar e a persistência ao profissionalismo e a busca do conhecimento, tornando-se um profissional aberto, interessado e crítico que atua como coordenador dos seus alunos, igualmente aos que devem se mostrar abertos a mudanças e iniciar uma busca pelo conhecimento.

Segundo Valente (2003) a formação do professor necessita de certos pontos de início:

1. Propiciar ao professor condições para entender o computador como uma nova maneira de representar o conhecimento, provocando um redimensionamento dos conceitos já conhecidos e possibilitando a busca e compreensão de novas ideias e valores;
2. Propiciar ao professor a vivência de uma experiência que contextualiza o conhecimento que ele constrói. É o contexto da escola e a prática dos professores que determinam o que deve ser abordado nas atividades de formação;
3. Prover condições para o professor construir conhecimento sobre as técnicas computacionais, entender como e porque integrar o computador em sua prática pedagógica e ser capaz de superar barreiras de ordem administrativa e pedagógica.
4. Criar condições para que o professor saiba recontextualizar o que foi aprendido e a experiência vivida durante a formação para a sua realidade

de sala de aula, compatibilizando as necessidades de seus alunos e os objetivos pedagógicos que se dispõe a atingir. (VALENTE, 2003, p.2).

A motivação dos alunos, tornará o processo de mudança mais proveitoso, criando um valor diante das ações a serem executadas, o professor trabalha coordenando o processo de aprendizagem, criando um ambiente de investigação, de diversidade cultural, incentivando a capacidade dos alunos de integrar cada potencial cognitivo a uma construção de novos conceitos, sem perder a essência da escola.

A acessibilidade ao conhecimento compromete futuramente uma sociedade que reivindica seus direitos e cumpre com seus deveres, ou seja, exercita seu papel de cidadania, e a educação rege com grande parcialidade nesta construção.

Por isso cabe ao docente a prática pedagógica impulsionada pela intervenção tecnológica e orientação aos alunos para que se adaptem as tecnologias com novas formas de aprendizagem.

Moran (2004) questiona:

O que deve ter uma sala de aula para uma educação de qualidade? Precisa fundamentalmente de professores bem preparados, motivados e bem remunerados e com formação pedagógica atualizada. Isto é incontestável. (MORAN, 2004, p.15)

A formação superior dos docentes apresenta-se muitas vezes imparcial diante das mudanças vivenciadas pela sociedade, exemplificando o acesso as tecnologias na educação, não referenciando alguma orientação as práticas docentes futuras envolvendo as TICs, já o professor quando inicia seu ano letivo se sobrecarrega de horas, prejudicando a lapidação de seu planejamento pedagógico, sendo que tais realidades impulsionam o retardamento da renovação pedagógica nas escolas, (MORAN,2004).

A mudança da atuação profissional dos docentes é de suma urgência, levando em consideração a atual realidade vivenciada em sociedade. A docência requer uma mudança visionada na reconstrução do saber e impulsionar a novos estudos, representados através de um ambiente mais colaborativo e produtivo, através da atuação como orientador do processo de aprendizagem desenvolvendo trabalhos individuais, em dupla, ou em grupo, que procurem o compartilhamento das

informações automaticamente o melhor aproveitamento de todo o conteúdo, (MORAN,2004).

Segundo Moran (2004),

[...] “o professor agora tem que se preocupar, não só com o aluno em sala de aula, mas em organizar as pesquisas na internet, no acompanhamento das práticas no laboratório, dos projetos que serão ou estão sendo realizados e das experiências que ligam o aluno à realidade”. (MORAN, 2004, p. 15)

Outro fator que mobiliza a mudança da atuação docente é o fato do professor em sala relacionar-se com seres natos na era da tecnologia, ou seja, a sociedade evoluiu, e conseqüentemente os alunos não são mais os mesmos em relação a sua vivência em sociedade, nas formas de comunicação, na interatividade social que hoje é incentivada pelos ambientes virtuais; portanto o aluno que está em sala, demanda de novas prioridades, e cabe ao professor se adaptar a melhor forma, para desenvolver o potencial cognitivo dos seus alunos, utilizando das habilidades tecnológicas em benefício do conhecimento.

O desafio que se impõe hoje aos professores é reconhecer que os novos meios de comunicação e linguagens presentes na sociedade devem fazer parte da sala de aula, não como dispositivos tecnológicos que imprimem certa modernização ao ensino, mas sim conhecer a potencialidade e a contribuição que as TICs podem trazer ao ensino como recurso e apoio pedagógico às aulas presenciais e ambientes de aprendizagem no ensino a distância. (PEÑA, s/d, p. 10)

A retomada da autoestima dos docentes atua em primeiro plano, juntamente com a valorização profissional por parte da instituição, na concessão de cursos de aperfeiçoamento, para que haja a concepção de novas práticas de ensino. Em segundo plano, a interatividade entre os profissionais gera um aprimoramento maior sobre as vantagens dos recursos tecnológicos, é possível que em grupo aumente-se a potencialidade do domínio sobre a tecnologia e a aplicação pedagógica.

A atualização da estrutura tecnológica escolar, e o aperfeiçoamento dos profissionais, devem configurar-se no mesmo propósito o desenvolvimento de um aluno crítico.

Para que o professor passe de um ensino convencional a um ensino apoiado nas novas tecnologias, bem como desenvolvido em ambientes

virtuais, exige-se que a instituição estabeleça o desenvolvimento de um projeto de formação de professores que priorize a inserção das TICs numa perspectiva construtiva e reflexiva da ação docente. (PEÑA, s/d p. 9)

Sendo assim, possibilita-se a interação do docente com as TICs no ambiente escolar visando uma coparticipação em benefício a novas práticas pedagógicas inspiradas no construcionismo, priorizando o desenvolvimento crítico dos alunos para que se tornem ativos em sua cidadania.

4.2 *BLOG NA EDUCAÇÃO*

As TICs, presentes na realidade social ao longo tempo atingiram rapidamente uma escala global, impulsionada por fatores econômicos e políticos como o Capitalismo e a Globalização, apresentando progressos acentuados no andamento do século XXI.

Atualmente a comunicação falada presencialmente, vem passando por mudanças, outras formas de linguagem, vêm tomando frente através de diversas fontes como imagens, vídeos, áudios, sendo estas representadas pelas mídias sociais. Além da comunicação, são propostas pelos avanços das TICs, dentre elas o armazenamento de informações, a disponibilidade de dados imensa, a ponto de um clique ou seja, um avanço intenso nas formas de comunicação.

Vivenciando esta ampliação de comunicação no ambiente escolar, um dos fatos mais relevantes são os nossos alunos já possuírem laços estreitos com as TICs, portanto cabe ao docente se adaptar a melhor forma para atender seus discentes com um ensino de qualidade e que esteja à altura da realidade vivenciada pela sociedade que se encaminha constantemente para novas mudanças, como é o caso da interatividade comunicacional midiática. Sendo assim, não cabe mais ao docente ser um transmissor de conhecimentos e sim orientador de discentes que buscam seu aprendizado e aprendem de acordo com suas particularidades:

(...) como resultado deste ambiente onipresente e o grande volume de interação com a tecnologia, os alunos de hoje pensam e processam informações bem diferentes das gerações anteriores. Estas diferenças vão mais longe e mais intensamente do que muitos educadores suspeitam ou percebem. (PRESNKY, 2001)

No contexto educacional identifica-se a necessidade da implantação das TICs, assim como o aperfeiçoamento da prática pedagógica relacionando-a às tecnologias visando a atualização das práticas profissionais e escolares.

Infelizmente para os nossos professores Imigrantes Digitais, as pessoas sentadas em suas salas cresceram em uma “velocidade rápida” dos vídeos games e MTV. Eles estão acostumados à rapidez do hipertexto, baixar músicas, telefones em seus bolsos, uma biblioteca em seus laptops, mensagens e mensagens instantâneas. Eles estiveram conectados a maior parte ou durante toda sua vida. Eles têm pouca paciência com palestras, lógica passo-a-passo, e instruções que “ditam o que se fazer”. (PRESNKY, 2001).

Em relação a diversas ferramentas comunicacionais ao alcance da educação acionam-se os *weblogs* ou simplesmente *blogs*, onde caracteriza-se como uma página *online*, de fácil interação desde sua criação, edição ou alimentação de informações, que possibilita ao autor ou autores a liberdade de expressão e criação, e aos leitores uma interação através de comentários. No ambiente escolar a ferramenta oferece privilégios a interatividade e participação colaborativa dos alunos em diferentes aspectos, enriquecendo o potencial de aprendizagem destes, através da participação coletiva.

Nesta perspectiva, ao se tratar do conceito de *blog*, é de fundamental importância, situarmos o seu significado etimologicamente. O termo *blogs* é abreviatura do conceito original da língua inglesa *weblogs* ou *web + log*. *Log* significa *diário* e *weblog* surgiu inicialmente para nominar um *site* no qual um único usuário ou um grupo deles pode facilmente editar e publicar, na internet, artigos e textos (os *posts* ou *postagens*) sobre determinado tema em comum. (SANTOS; MIARKA; SIPLE, 2014).

De acordo com Barbosa e Granado (2004), os primeiros *weblogs*, surgiram em 1997, ano em que Jorn Borger começou a chamar *weblog* ao seu jornal *on-line*, Robot Wisdom. Logo em seguida, surgiu a primeira ferramenta para criar *weblogs*, um *software* codominando Pitas, que veio facilitar a criação e, conseqüentemente, provocar a popularidade de publicações de *blogs*. Em 1999, surgiu o *Blogger*, elaborado pela *Google*. Na figura 2, abaixo, podemos observar a estrutura do editor e servidor gratuito chamado *Blogger*.



Figura 2. Ferramenta para a criação de um *blog* gratuito.

Fonte: <https://www.google.com.br/urlblogger.html>, Acessado em: 20 de junho de 2016.

Diante desse contexto, em abril de 2007, em um estudo sobre a blogosfera mundial realizada pela Techonorat¹, foram localizados 70 milhões de *blogs*. De acordo com essa pesquisa, cerca de 120 milhões de *blogs* são criados todos os dias na rede mundial e o número de postagens diárias é de 1,5 milhões, equivalente a 17 *posts* por segundo.

Nesse sentido, Rosas e Islas (2009) definem os *blogs* em cinco maneiras principais: 1) diários, tratam basicamente da vida pessoal do usuário; 2) publicações, remete aos comentários sobre diversas informações; 3) literários, trata dos *posts* sobre contos, crônicas, poesias; 4) *clippings*, são aqueles que agregam *links* ou recortes de outras publicações; e 5) mistos, relacionam à misturas de *posts* pessoais e informativos, comentários de autores.

Para tanto, na sua gênese e na sua acepção mais geral, um *weblog* é uma página na *Web* que se pressupõe ser atualizada com grande frequência por meio da publicação de mensagens que podem ser constituídas por imagens, vídeos e/ou textos (formal ou informal) e são representadas de forma cronológica, sendo as mensagens mais recentes em primeiro lugar, logo que acessa a página. Desse modo os *blogs* podem ser classificados como individuais, de caráter pessoal e profissional (somente o usuário) ou coletivo, de caráter grupal e organizacional, (amigos, escolas, empresas, entre outras) podendo ser de caráter público de livre acesso e privado com acesso restrito, como também, generalistas que abordam

¹ Empresa que acompanha a publicação de blog pela internet – a blogosfera. Os dados apresentados foram retirados do site: <http://www.sifry.com/alerts/archives/000493.html>, publicado pelo fundador e presidente da Techonorat.

variados temas, ou temáticos que tratam de temas específicos, ora empresarial, ora educacional, entre outras formas. (SANTOS; MIARKA; SIPLE, 2014)

Os *blogs* não foram criados para a realidade do ensino, porém sua participação na educação possibilita que o aluno integre-se mais ao conteúdo proposto, sugerindo uma construção de conhecimento coletiva, já que torna viável a interatividade dos membros envolvidos. Sendo assim, o discente poderá apresentar-se como autor ou mesmo contribuir através de comentários, aprimorando suas habilidades.

Deste modo, construir conhecimento é organizar compreensivamente as relações entre os conceitos. E isso acontece de forma não linear, segue os caminhos criados pelas associações feitas. Caminhos que podem ser retomados ou desviados a cada interação. Construir conhecimento é, também, contextualizar e conferir sentido; um sentido que se forma no diálogo com os outros sentidos, num contexto que é sóciohistórico. (GUTIERREZ, 2003)

A cultura desenvolvida pelas TICs, incluídas na sociedade despercebidamente podem ser incorporadas ao meio de ensino transformando a sala de aula em um ambiente de cooperação onde as diversas linguagens manifestam-se linear ao processo de aprendizagem. A predominância de uma compatibilidade torna a relação aluno professor ainda mais próxima, visando maior facilidade para aquele que é nato na era digital em relação ao professor que possui suas limitações digitais, onde uma ferramenta como o *blog* de fácil manutenção permite uma socialização cabível as diversas particularidades.

Quando o professor cria um *blog*, abre espaço para recriar, reinventar e criar novas ideias baseadas no que é tratado em sala de aula. A facilidade na incorporação de vídeos, músicas, slides ao blog, incentiva a criatividade e possibilita que o professor possa desenvolver uma aula rica em conteúdo, interessante e que transcenda o ambiente maçante que por vezes se torna uma sala de aula. Uma vez que os *blogs* apresentam uma grande flexibilidade de utilização, podendo ser utilizados como uma simples publicação de material até sua utilização para promover e mediar discussões, temos uma ferramenta extremamente interessante para utilização em contexto educacional. (PEREIRA, 2009).

Os *blogs* permitem a dialogicidade que possui influência marcante no processo de aprendizagem, propiciando ao aluno o contato com a leitura e posteriormente a liberdade em suas colocações, tornando-se autor de suas ideias.

As possíveis interações da utilização do *blog* no espaço de ensino são propostas por Leite e Carneiro (2009,p. 34):

[...]como recurso pedagógico, e como estratégia educativa. Enquanto recurso pedagógico os *blogs* podem ser utilizados como um espaço de acesso a informação especializada e como espaço de disponibilização de informação por parte do professor. Na perspectiva de estratégia educativa os *blogs* podem servir como um portfólio digital, como espaço de intercâmbio e colaboração, como um espaço de debate (*role playing*), e ainda, como um espaço de integração.

Identificamos a potencialidade educativa dos *blogs* como um caminho de aperfeiçoamento das habilidades educacionais e desenvolvendo competências que integram as exigências do mercado de trabalho da qual futuramente nosso aluno integrará. Os *blogs*, apresentam-se como vias auxiliares de comunicação educacional, ou mídias digitais mantidas por professores e que estão diretamente relacionados ao conteúdo de sala, portanto é viável a atualização profissional em relação as TICs, visando um melhor aproveitamento pedagógico.

A interatividade proveniente do compartilhamento de informações através de linguagens como *links*, imagens, vídeos, textos e outros geram uma flexibilização entre o trabalho docente e a realidade do aluno, que pode abranger diversos objetivos educacionais e idades. Os avanços tecnológicos presentes na vivência do aluno, já não cabem apenas no âmbito familiar, devem adequar-se ao meio escolar, afinal estamos tratando de uma realidade que é dos nossos alunos.

Portanto, a tecnologia assume novos significados diante de seus benefícios na educação, para isto é necessário a adaptação estrutural e pedagógica das instituições escolares, da qual podemos explorar potenciais digitais em busca de maior conhecimento e interação coletiva.

Segundo a concepção de Alex Primo (2008), os *blogs* podem ser utilizados para diversos fins como ferramenta de “comunicação”, quando o objetivo é criar uma interação grupal através de “*links* e trocas de comentários”. A virtualização das mensagens, torna a forma de aprender mais leve, onde o aprendizado não está vinculado exclusivamente a sala de aula, permitindo assim uma suavização do ler e escrever, desenvolvendo a autonomia. Contribuindo com o ensino geográfico

desenvolvendo o preparo a prática da cidadania, a valorização das relações sociais e a inserção ao meio digital.

Gomes (2005, p.312) considera que o *Blog* pode ser um recurso utilizado para “acesso a informação especializada, ou um espaço de disponibilização de informação por parte de professores e alunos”. Ainda segundo o autor, o *blog* pode ser utilizado como ferramenta de ‘debate’ e espaço de integração e ‘interatividade’. A construção do *blog*, deve ser objetiva em relação a prática da interatividade, e que todos possam participar de forma igual. Santos afirma:

A ciência social será sempre essa ciência subjetiva e não objetiva como as ciências naturais; tem de compreender os fenômenos sociais a partir das atitudes mentais e do sentido que os agentes conferem às suas ações, para o que é necessário utilizar métodos de investigação e mesmo critérios epistemológicos diferentes das correntes nas ciências naturais. (SANTOS, 2010, p.38)

O conhecimento adquirido no método da investigação, do conteúdo qualitativo, não objetivando a quantidade de conteúdo absorvida, deu sentido ao estudo em relação a vida. E utilizando a ciência em benefício do crescimento cognitivo, agindo positivamente sobre a sociedade.

4.3 *BLOG* GEOGRAFÊS: LIMITES E POSSIBILIDADES DE UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA

Notadamente, no meio acadêmico e educacional a interface *blog* tem conquistado grande importância. Seu uso tem sido difundido cada vez mais como objeto de aprendizagem, encarnado, com grande entusiasmo, ser o vetor de um modelo ensino aprendizagem no qual a construção coletiva de significados representa um novo fazer pedagógico. (OLIVEIRA, 2006).

A interatividade proposta pelo *blog* passa ao aluno e aos leitores em geral uma visão voltada a um aperfeiçoamento, a reflexão e interpretação dos fatos, tornando-se um espaço de criatividade dos nativos digitais e nos imigrantes do meio digital.

(...) o blog é um diário on-line no qual seu responsável publica histórias, notícias, ideias e imagens. Se quiser, ele pode liberar a participação de colaboradores que terão acesso para também publicar no seu blog. Como diário aberto, pode ter autoria coletiva, permitindo a todos publicar ou postar seus textos e imagens, como dialógica, como registro da memória de um curso. (SILVA, 2010 .s/d)

Nesta perspectiva, é importante salientar que a proposta do *blog* não é apenas uma substituição do giz e quadro pela internet. A ideia é que o *blog* seja um ambiente onde os educadores, alunos e demais membros da comunidade escolar possam se desvencilhar da cultura codominada “**Ctrl C / Ctrl V**” e passar a observar, analisar refletir, e interagir de modo que a eficácia do aprender não passe pela necessidade de uma relação imediata entre professor/aluno, tornando-se assim um ambiente para cocriação da própria mensagem.

Para tanto, o *blog* Geografês como recurso didático-pedagógica no ensino de Geografia, pode garantir aos professores uma forma de agregar às suas práticas novas possibilidades pedagógicas em seu cotidiano escolar, pois se torna hoje uma necessidade na Geografia em seus mais variados aspectos, a utilização dessas tecnologias para a representação/compreensão do espaço geográfico. Nesta passagem também, o *blog* **Geografês**, contribui para auxiliar na aprendizagem geográfica. Neste processo de pesquisa do fatos e consequências das Olimpíadas sobre o espaço geográfico, propicia ao aluno a dominação de novos saberes, compartilhados coletivamente através do *blog*. Pois o acesso a todo este processo, proporciona o contato maior do aluno com seu objeto de investigação, e ainda, de democratizar o acesso e aumentar a capacidade de interlocução sobre as informações. (PONTUSCHKA et al, 2009)

O *blog* Geografês foi desenvolvido e publicado em um servidor público e gratuito, o “blogger”, que atualmente abriga várias sessões, possuindo uma página para cada tema, de maneira que, ao clicar, o aluno pode acessar os diversos trabalhos realizados e as mensagens publicadas; porém quem alimenta o *Blog* é a professora titular da disciplina de Geografia. Uma parte do *blog* que desperta bastante interesse dos alunos é a página de colaboração de comentários, que os próprios alunos realizam sobre os trabalhos postados. Inclusive cada aluno tem acesso aos *links* das pesquisas e a leitura de textos. O visitante da comunidade escolar também pode participar, observando e analisando os trabalhos publicados pelas turmas do 9º ano do Ensino Fundamental da Escola de Educação Básica Prof:

Júlio Scheidemantel. Ao dar prioridade ao 9º ano, a manutenção do *Blog* e o foco do trabalho, tornam-se mais eficazes. A ferramenta apresenta-se convidativa aos alunos, enriquecendo os conhecimentos vividos em sala de aula. Optou-se pela participação de comentários devido os alunos ainda não possuírem domínio sobre a ferramenta, por isso é conveniente contribuírem primeiramente como colaboradores e não autores, já que o conteúdo digital é aberto ao público em geral, uma proposta de muita exposição para o princípio da prática.

A escolha partiu da observação do interesse dos alunos em trabalhar com recursos tecnológicos em sala de aula, da qual possuem um entretenimento com as mídias sociais como *facebook*, *whatsapp*, *youtube* e etc. Porém a ideia era de inculcar uma ferramenta que não constava no habitual, para que compreendessem que esta ferramenta interativa, utilizada pela sociedade da qual não haviam domínio ainda, seria uma ferramenta digital direcionada ao enriquecimento do aprendizado vivenciado em sala. Salientamos que nossos alunos possuem domínio com as mídias sociais, porém não ligam estas ferramentas ao ensino na escola, o que requer uma introdução a este assunto em sala. Os alunos ainda não identificam estas ferramentas como auxiliares no processo de aprendizagem, pelas experiências de que as ferramentas midiáticas estão ligadas ao entretenimento espontâneo das horas de lazer.

Enquanto recurso pedagógico os *blogs* podem ser: um espaço de acesso a informação especializada, um espaço de disponibilização de informação por parte do professor. Enquanto “estratégia pedagógica” os *blogs* podem assumir a forma de: um portfólio digital. um espaço de intercâmbio e colaboração, espaço de debate – role playing, um espaço de integração. (GOMES, 2005, pág. 312 e 313)

O *Blog*, como recurso pedagógico possui potencialidades, primeiramente atua como uma ferramenta de comunicação, esta é bem vinda a qualquer etapa de aprendizagem; influi na interatividade, é um momento onde os alunos encontram-se virtualmente para colocar seus entendimentos. Como eles já possuem uma dominância sobre as TICs, sentem-se mais à vontade em se abrir com uma tela de computador, ou de celular ou *tablet*, do que presencialmente falando, afinal são povos nativos na era digital. Em relação aos benefícios pedagógicos, é que o aluno conectado é de alguma forma um aluno informado. Na disciplina de Geografia foi utilizado como complemento aos temas mencionados em sala, onde os alunos

tenham acesso a um aquém composto por textos e links e imagens do assunto proposto pelo livro didático, apresentado em sala. Pode-se tornar uma ferramenta de comunicação com a comunidade escolar, estreitando os laços entre escola e a opinião social.

Diante disso, entende-se que é muito importante que se tenha clareza de que o *blog* deve ser utilizado como um recurso didático-pedagógico e que também pode ser uma poderosa ferramenta na construção do conhecimento. A partir de sua utilização, as aulas podem sair do corriqueiro, podendo se diversificar e contribuindo para o aprendizado mais crítico do aluno. Sendo assim, os alunos passam a participar ativamente das aulas de Geografia, a partir do momento em que estas sejam utilizadas como ferramentas contemporâneas nas quais eles já estão imersos e dominam.

Caminhos a serem percorridos:

A primeira aula foi realizada às orientações sobre os benefícios do *blog* para a sala de aula. Subsequente, os alunos serão encaminhados ao laboratório de informática para a demonstração da plataforma *blog*, bem como, reconhecerem o procedimento da ferramenta como: **entrar, anotar o endereço, cadastrar na plataforma, como elaborar comentários**, ou seja, se familiarizarem com a ferramenta. No entanto, para acessar o *Blog* é preciso acessar a página: http://geoprofelis.blogspot.com.br/2016_05_01_archive.htm, conforme a figura 3.



Figura 3. Imagem do blog apresentado aos alunos.

Fonte: <http://geoprofelis.blogspot.com.br/2016/06/imagens-do-trabalho-das-olimpiadas-de.html#comment-form>. Acessado em 20 de junho de 2016.

Após esta visualização você pode identificar que existe uma lista de arquivos na lateral direita identificada como arquivo do *blog*, organizada por ano e mês ou meses, onde o mês vigente encontra-se em primeiro. Para ter acesso aos arquivos você pode selecionar o mês e automaticamente abrir todas as postagens referentes ao mês atual.

Para visualizar os comentários você precisa rolar o cursor até o término das postagens e clicar em comentários. Para comentar você segue os mesmos passos, porém preenche no campo onde diz “digite seu comentário”, depois de concluída sua contribuição clique em publicar. Para finalizar sua publicação é necessário que o recurso identifique quem está contribuindo, para isto é necessário ter uma conta de hotmail ou gmail. Para obter acesso ao cadastramento de contas, segue os seguintes endereços: <https://mail.google.com/> para cadastrar seu *gmail* ou <https://signup.live.com/newuser.aspx?mkt=pt-br> para cadastrar seu *Hotmail*.

Em consonância com esse processo, os alunos deverão realizar uma consulta de pesquisa na internet referente aos conteúdos de como ocorre os procedimentos para a realização de uma Olimpíada. Terminando essa etapa, serão efetuadas as coordenadas à produção textual descritiva, à produção de *slides*, a apresentação oral dos *slides* e a pontuação da atividade. Da quarta à sétima aula serão executadas as apresentações orais com auxílio dos *slides* e a entrega da produção

textual. Posterior a explanação das apresentações dos trabalhos realizados pelos alunos, deverão postar no *blog* e procederam com suas colaborações por meio de comentários dos diferentes trabalhos executados.

4.3.1 Processo da atividade

Conforme dito anteriormente, o processo do desenvolvimento desse estudo se deu em três etapas, primeiramente realizamos as observações no público definido nesta pesquisa, seguido com aplicação da proposta didática utilizando a ferramenta *blog*, e por fim, realizamos aplicação de um questionário estruturado.

4.3.2 Observação da turma

Nesta etapa, o processo de observação se deu em duas semanas durante no período de três aulas na disciplina de Geografia do mês de junho de 2016. Na primeira semana concentramos nossa visão pesquisadora na turma do 9 ano 1, e na semana seguinte, na turma do 9 ano 2, de modo geral, nesta etapa, observamos de forma investigativa, por ser a professora regente da turma pudemos analisar as relações alunos/alunos e alunos/professora; os desdobramentos metodológicos e didáticos abordados, e ainda, as reações e ações dos alunos diante das propostas elucidadas.

Para tanto, ressaltamos, em linhas gerais, que o assunto sobre Paisagens Naturais do Continente Europeu se deu em ambas as turmas, conforme o planejamento curricular da disciplina de Geografia. Sobretudo, a professora abordamos os mesmos desdobramentos metodológicos e didáticos para as duas turmas, logo então, pretendemos deste desenvolvimento destacar os episódios relevantes acontecidos nas duas turmas, de ordem cronológica.

Conforme citado anteriormente, o assunto proposto se deu com base nas **Paisagens Naturais do Continente Europeu**. Desse modo, a proposta metodológica abordada, para ambas as turmas, aconteceu por meio de uma pesquisa de consulta no livro didático, como também no laboratório de informática. Pra tanto, o planejamento da proposta acerca da temática central teve como base a diversidade climática, vegetativa, de relevo e hidrográfica do continente europeu. A proposta didática teve como objetivos a compreensão da diversidade dos climas

predominantes, assim como a interação dos climas com a presença de diferentes vegetações; Identificação das altitudes organizadas no continente europeu, e a importância dos cursos fluviais assim como todo o conjunto hidrográfico para as transações comerciais, e também ao fortalecimento econômico entre os países da qual, nesta situação, o relevo também desempenha papel importante. Segue o roteiro da atividade:

A pesquisa segue com os critérios pré-estabelecidos, cujo tais resultariam em uma melhor compreensão e assimilação assim como a comparação propriamente dita com a realidade de nosso país. A princípio a atividade partiria da pesquisa em sala com o livro didático e a distância com os meios tecnológicos; Após a junção dos dados necessários, os alunos produzirão um texto com aproximadamente 25 linhas, primeiramente manuscrito; este esboço, seria previamente corrigido para orientar os alunos em relação a demasiada cópia ou insuficiência de informações, já que o tema é bastante específico com determinadas características. Após a primeira correção, o aluno teria uma semana para redigir o texto na ferramenta Word e enviar para o email da professora. A última etapa seria a apresentação em sala, com a leitura do texto e apresentação sobre o entendimento da produção textual.

Conforme o roteiro definido para ambas as classes, pretendemos seguidamente destacar os episódios principais que sucederam em cada turma com seus desempenhos acerca da proposta elaborada pela professora titular da disciplina de Geografia.

Turma 1

Foi solicitado a maioria dos alunos que reorganizassem seus textos na primeira correção. Em segundo momento podemos dizer que o aproveitamento dos alunos obteve progresso, da qual pudemos identificar na linguagem certa dominância de conteúdo. Nas apresentações os alunos demonstraram-se desafiados a falar em público para a turma. Identificamos que apesar da vergonha dos alunos, a maioria mostrou ter se preparado para a apresentação. Em relação ao conteúdo, nas produções textuais foi enfatizado mais pelos alunos, como a interação climática e a predominância das vegetações, os demais temas em sua maioria também foram abordados, porém não com tanta ênfase. Na apresentação oral os

alunos demonstraram maior domínio sobre o predomínio dos climas e suas manifestações, e a relação dos climas e a presença das vegetações. Em relação aos demais alunos caracterizaram-se por bons ouvintes respeitosos e compreensivos com quem estava apresentando.

Constatamos que os alunos concentraram-se mais no conteúdo didático para elaborar a pesquisa, porém de certa forma foram desafiados na oralidade. Segundo a professora a produção textual poderia também partir da ferramenta Word, no entanto, para um melhor acompanhamento dos trabalhos dos alunos seria mais coerente fazer manuscrito primeiramente para filtrar a cópia e cola dos *sites* de pesquisa.

Em relação ao contato com a ferramenta tecnológica, podemos constatar que os alunos se familiarizaram positivamente com o recurso, até mesmo foi possível observar o aprofundamento de muitos alunos na pesquisa geográfica. Ou seja, muitos selecionavam diferentes imagens correlacionadas aos temas propostos, e ainda, relacionavam com outros ambientes de diferentes escalas, como por exemplo, a vegetação europeia era semelhante com da América do Sul, e entre outros aspectos.

Turma 2

Analisamos a mesma prática na segunda turma, em relação a produção textual, observamos que esta turma apresentou maiores dificuldades, apresentando demasiada cópia da teoria científica do livro didático. No segundo momento houve um progresso em relação as produções iniciais. Nas apresentações, os alunos demonstraram dificuldade na oralidade, os temas mais enfatizados pelos estudantes foram a predominância climática associada a localização geográfica continental, mencionando também a diversidade da dominância vegetal, além dos demais assuntos propostos. Constatamos como desafios, a busca pela autonomia da escrita e oralidade.

4.3 A PROPOSTA DO *BLOG* GEOGRAFÊS EM AÇÃO

Ao finalizar o processo de observação, bem como reconhecermos o perfil da turma, aplicamos o desenvolvimento da atividade utilizando o *blog*, no qual esse

processo se deu em duas turmas em turnos diferenciados. Porém, destacaremos o processo da atividade de modo geral, bem como em alguns momentos identificaremos alguns episódios do processo da atividade de tal turma.

No entanto, de modo geral, o procedimento de aplicação da atividade sucedeu o mesmo roteiro para as turmas. Logo então, na primeira aula, em sala de aula realizamos as orientações sobre a importância das TICs, no meio educacional e a utilização do *blog* para a interação final da prática. A orientação foi executada através de um questionamento oral aos alunos pedindo que experiências vivenciadas em sala, demonstrassem a inserção das tecnologias no meio escolar, respondendo a esta indagação os alunos exemplificaram os trabalhos de *power point*, assim como os momentos de pesquisa no laboratório de informática, envolvendo textos segundo eles “digitados”. A respeito da indagação sobre o entretenimento com os *blogs*, demonstraram não ter domínio sobre a manutenção informacional do recurso, exceto por acesso somente em pesquisas. Informaram também que a escola possui um *blog* com objetivo de mural de recados e postagens de fotos, apresentações, etc. Fato que determinou a atuação dos alunos na prática como colaboradores através dos comentários, para que tivessem um entretenimento com a ferramenta, e uma apropriação maior das produções textuais.

Na segunda etapa da aula, referente ao uso da ferramenta *blog*, os alunos foram encaminhados ao laboratório de informática para se conectarem com a página do *blog*, o seu passo a passo. Desse modo, os alunos foram guiados oralmente pela professora juntamente com o professor de informática, de como se faz o cadastramento na plataforma, bem como, executarem os comentários e as postagens dos materiais na plataforma. Neste momento, em linhas gerais, os alunos estiveram atentos no passo a passo orientado pela professora, porém, muitos encontraram dificuldades para acessar a mídia. E, ainda, nesse processo, o trabalho via internet nos limitou muito devido a potencialidade limitada da internet da escola, e assim, decaindo a operabilidade diante de muitos acessos ao mesmo tempo. Observem o processo nas figuras 3, 4, 5 6 e 7.



Figura 4: Apresentação do *Blog* aos alunos
Fonte: Volani, 2016.



Figura 5: Interação dos alunos com o recurso *Blog*.
Fonte: Volani, 2016.



Figura 6: Interação dos alunos com o recurso *blog*.
Fonte: Volani, 2016.



Figura 7: Laboratório de informática da escola, os alunos conhecendo melhor o recurso *blog*.
Fonte: Volani, 2016.

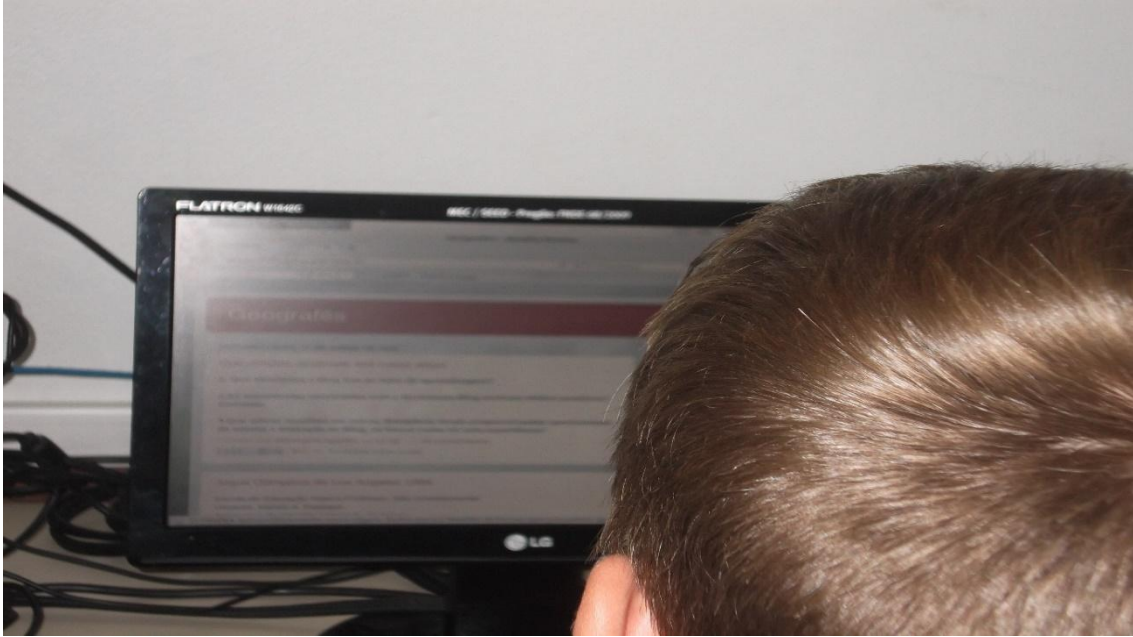


Figura 8: Leitura dos textos já postados no blog.
Fonte: Volani, 2016.

No entanto, podemos observar entre as figuras como se deu interação dos alunos com o recurso *blog*, no laboratório de informática da escola, onde a professora encaminhou os alunos para conhecer o recurso e orientar como procede para comentar, visualizar, enfim interagir com o recurso.

Na terceira aula, orientamos a pesquisa e elaboração da atividade. Primeiramente foi efetuada a pesquisa com acesso à internet envolvendo o tema central sobre Olimpíadas e suas consequências no ambiente, político, econômico e social. Dividindo-se em Olimpíadas de 1984, 1988, 2012 e 2016. Da qual cada aluno individualmente e aleatoriamente receberia um ano correspondente a uma Olimpíada para efetuar a pesquisa e posteriormente a atividade. Com isso cada aluno, deliberadamente envolvendo o título da atividade poderia criar um título para sua produção de apresentação em forma de *slides*. Deste modo, priorizamos com base no tema gerador, propor alguns critérios referentes às Olimpíadas que ocorreram ao longo da história, tais como: escolha da sede olímpica; custos de uma olimpíada; adequação estrutural e o legado que explicaria que consequências econômicas e sociais restariam após o evento.

Cabe ainda ressaltar, que, o objetivo da escolha do tema procurou envolver a atualidade vivenciada pelos brasileiros, envolvendo as olimpíadas de outras nações, possibilitando uma análise, política, social e econômica dos países envolvidos e da transformação do espaço geográfico através da realização de uma Olimpíada,

compondo os seguintes objetivos: Compreender os diversos contextos econômicos, político e social das escolhas das cidades sedes dos jogos olímpicos; analisar as consequências econômicas, políticas e sociais para os países sede dos jogos olímpicos; desenvolver o potencial sócio cognitivo dos alunos através do processo interativo-comunicacional com a ferramenta *blog*; compreender o ensino geográfico como formador de cidadãos e cidadãs com autonomia de sua formação constante como aprendiz.

Correlacionando os objetivos aos conteúdos geográficos: percepção da ação do homem sobre a transformação do espaço geográfico, como um evento que engloba diversas escalas, gera consequências na vivência humana, participação social em relação a custos, ao aproveitamento estrutural na realização de um evento como as Olimpíadas.

Para tanto, na pesquisa estiveram envolvidas as Olimpíadas de Los Angeles de 1984, Olimpíadas de Seul em 1988, Olimpíadas de Londres de 2012, Olimpíadas do Brasil em 2016, e os critérios de escolha para as olimpíadas foi o de sorteio aleatório. Sendo assim, o trabalho foi realizado individualmente, onde cabia ao aluno, a pesquisa, e a reflexão sobre as informações obtidas, a princípio foram orientados sobre sites de pesquisa como: Brasilecola.uol.com.br/, Mundoeducacao.bol.uol.com.br/, <https://www.rio2016.com/esportes>, www.suapesquisa.com/olimpiadas2016/.

Após a realização da pesquisa e a reflexão das informações os alunos deveriam elaborar uma fundamentação teórica de aproximadamente 25 linhas, o texto descritivo com caráter informativo dos critérios solicitados descritos na orientação da pesquisa, para a elaboração os alunos foram orientados a respeito da importância da análise de pelo menos 3 *sites* antes da iniciação textual, assim como a elaboração de um rascunho em forma de resumo que envolveria as partes mais importantes do 3 *sites* utilizados. Com este rascunho e a interpretação dos dados, as informações obtidas, deveriam enfatizar a produção textual, onde a entrega seria no dia da apresentação oral da produção de slides.

Nesta mesma aula ocorreram as instruções devido à produção de *slides*, na qual se somariam em no máximo 7 *slides* contendo no primeiro o cabeçalho, do segundo ao sexto os *slides* deveriam compor um grupo de tópicos de aproximadamente 7 palavras e contendo o total de 5 imagens para ilustrar o tema, o último *slide* seriam as referências. Nesta etapa verificamos a dominância tecnológica

dos alunos em relação à ferramenta *Power Point*, dos quais se mostraram tranquilos a execução desta etapa. A respeito das apresentações os alunos foram orientados a entregar a produção textual manualmente no dia da apresentação, juntamente com o envio ao email da professora do trabalho de *slides*, ou trazer em um *pen drive*.

Para tanto, as apresentações iniciaram dia 10 de junho de 2016, da qual havia um intervalo de 18 dias para a execução da atividade. Para a primeira aula utilizamos o multimídia *DataShow* da escola agendado com antecedência, juntamente com o *notebook* da professora, nas últimas duas aulas pelo fato dos multimídias escolares estarem ocupados e pelo fato dos alunos se entreterem bem com o *notebook*, optamos por terminarmos as apresentações somente com o *notebook*.

Diante das apresentações, de modo geral, os trabalhos apresentados pelos alunos mostraram-se objetivos e claros, com destaque a alguns alunos que realmente incorporaram com afinco a tarefa determinada, apresentando com eficiência. Com isso podemos diagnosticar que o aluno digital interage facilmente nas redes sociais, porém mostram-se acuados em público. Um ponto constatado, na explanação dos slides, foram poucas referências e *sites* de consultas variadas, deste modo, podemos depreender que os alunos não estão habituados a procurar e comparar respostas, mantém-se com as primeiras informações que aparecerem. A exemplo, observe nas figuras 8,9, 10, 11, 12 e13.



Figura 9: Apresentação dos alunos do trabalho de slides utilizando o notebook como recurso auxiliar. Fonte: Volani, 2016.



Figura 10: Apresentação dos alunos do trabalho de slides utilizando o notebook como recurso auxiliar.

Fonte: Volani, 2016.



Figura 11: Apresentação dos alunos do trabalho de slides utilizando o notebook como recurso auxiliar.

Fonte: Volani, 2016.



Figura 12: Apresentação dos alunos do trabalho de slides utilizando o notebook como recurso auxiliar.
Fonte: Volani, 2016.



Figura 13: Apresentação dos alunos do trabalho de slides utilizando o notebook como recurso auxiliar.
Fonte: Volani, 2016.

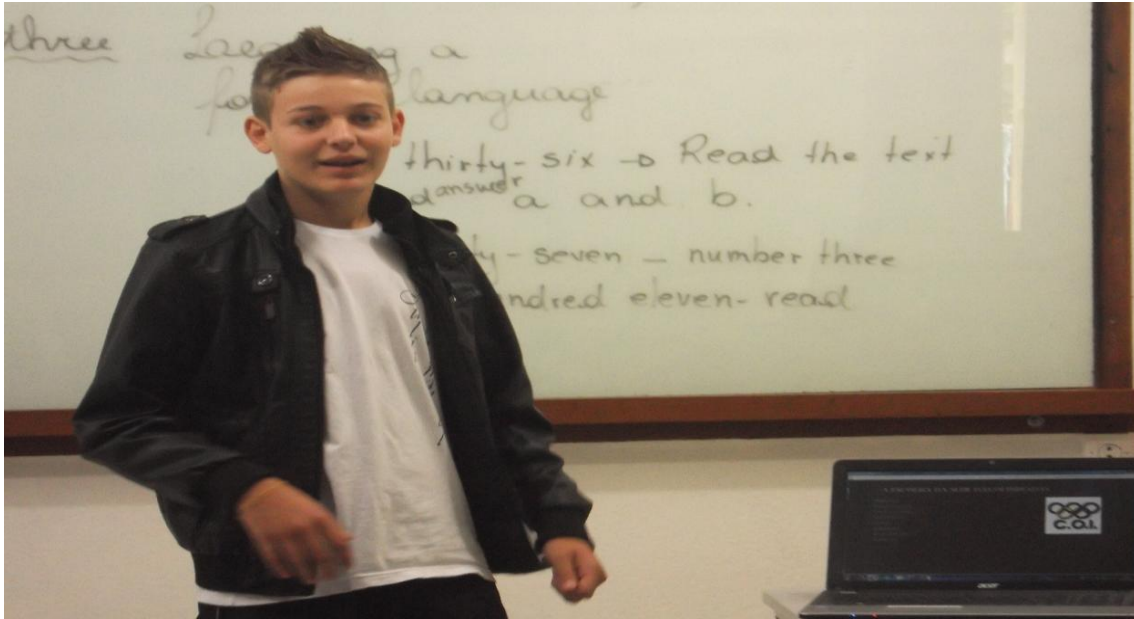


Figura 14: Postagem do trabalho do aluno Lucas Conopka dos Santos do 9º ano 2, do *Blog Geografês*. Fonte: Volani, 2016.

Em relação às produções textuais, houve textos que se constavam incompletos em relação a base de pesquisa, muitas vezes pela dificuldade do aluno manter a atenção exclusivamente nos critérios de pesquisa, e por vezes se sentir satisfeito rapidamente com o primeiro contexto de pesquisa encontrado. Com isso, presenciamos dez trabalhos que não foram executados com sucesso, devido à falta de interesse e compromisso.

Após a etapa das apresentações, parte dos trabalhos foram postados no *blog*, pela professora, que selecionou trabalhos para simplificar os 37 trabalhos produzidos. Após a postagem dos trabalhos a professora convidou os alunos a participarem do *blog*, com o prazo de três dias para a postagem de um comentário que contribuísse de forma construtiva a prática. Como as orientações sobre como comentar haviam sido passadas com antecedência, os alunos não tiveram dificuldade de interagir, não demonstrando dúvidas. Posteriormente as postagens, os alunos colaboraram com os comentários. Vejam nas figura 14 e 15, a publicação dos trabalhos no espaço do *blog Geografês*.



Figura 14: Postagem do trabalho do aluno Lucas Conopka dos Santos do 9º ano2, no Blog Geografês

Fonte: (<http://geoprofelis.blogspot.com.br/2016/06/imagens-do-trabalho-das-olimpiadas-de.html#comment-form>) Acessado em 20 de junho de 2016.



Figura 15: Trabalho de slides das Olimpíadas de 2016 efetuado pelos alunos do 9º ano 1.

Fonte: (<http://geoprofelis.blogspot.com.br/2016/06/imagens-do-trabalho-das-olimpiadas-de.html#comment-form>)

Posteriormente, ao processo de publicação dos trabalhos na multimídia do *blog*, os alunos realizaram os comentários, conforme foi traçado o roteiro da pesquisa, e assim, totalizando na página 15 comentários. Dentre esses comentários,

destacaremos alguns para alvo de interpretação e análise, primeiro comentário é do aluno da turma 1:

As olimpíadas são um evento esportivo que ocorre a cada quatro anos em cidades diferentes. Essas cidades são chamadas de cidade sede. Existe alguns critérios para a escolha da cidade sede, alguns deles são: Legado, Apoio político, Legislação, Fronteira Meio Ambiente e entre outros.(Aluno do 9º ano 1)

*Para organizar os Jogos Olímpicos de Londres, foi criado o Comitê Organizador dos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos de Londres que, juntamente com a Autoridade de Desenvolvimento Olímpico da Grande Londres realizaram a construção das infraestruturas.
(Aluno 9º 2)*

O processo interativo proporcionado pelo uso do *blog* no ensino educacional permite que o aluno exponha seu conhecimento de forma crítica e de forma livre a ponto que o aluno toma o assunto abordado como seu. A seguir, o comentário do aluno da turma 1:

As olimpíadas de verão são um dos maiores eventos esportivos do mundo, realizadas de quatro em quatro anos em uma cidade avaliada e escolhida pelo Comitê Olímpico Internacional sete anos antes do evento. O COI avalia onze critérios específicos na primeira fase, onde são desclassificadas a maior parte dos candidatos, e então há os finalistas que são escolhidos por votações, eliminados um a um. A cidade vencedora então tem aproximadamente quatro anos para realizar os preparativos necessários para as Olimpíadas após o término do processo de escolha. Muitos pensam que é necessário apenas estádios e parques olímpicos, mas não, há também a correção das vias que levarão os turistas até esses parques, estadia para a imprensa e para os atletas, entre outras coisas.(Aluno, 9ºano 01)

*Os Jogos Olímpicos de Los Angeles foram os primeiros a não contar com dinheiro público na história das Olimpíadas, tudo foi feito com a participação da iniciativa privada. O governo chegou a construir um novo no Aeroporto de Los Angeles, apenas para atender à demanda dos Jogos, com milhares de atletas, jornalistas e dirigentes. Os XXIII Jogos Olímpicos foram realizados na cidade de Los Angeles, EUA, entre 28 de julho e 12 de agosto de 1984.
(Aluno, 9º ano 2)*

A vivência em sala demonstra muitos valores a formação da cidadania, porém não podemos isolar o fato de que o ensino educacional se estende as demais abrangências como a interação comunicacional, através do que inibe qualquer fronteira terrestre. Segundo Almeida (1988, p.20) “A informática é um meio de

trabalho atraente, com diversas possibilidades de interação, de comunicação e de crescimento pessoal e educacional”. Para finalizar, destacamos o comentário do aluno José Pellet da turma 1:

As Olimpíadas são um dos maiores eventos esportivos do mundo, que acontece a cada 4 anos em um país escolhido pelo comitê olímpico internacional. Ele envia dois questionários com várias perguntas como estrutura da cidade, economia entre outros se os dois questionários forem aceitos pelo comitê a cidade será sede dos jogos. Um exemplo é o Rio De Janeiro este ano. (Aluno 9º ano 1)

Para escolher a sede das olimpíadas é preciso avaliar alguns critérios como o meio ambiente da cidade sede, as acomodações dos competidores e dos torcedores, o transporte são observadas as distâncias e o tempo de deslocamento dentro da cidade e a organização do tráfego e do transporte público durante os jogos, a segurança o risco de terrorismo, os níveis de criminalidade, as competências técnicas e profissionais das forças responsáveis pela segurança, o investimento feito e a tecnologia empregada na área e a complexidade das ações propostas, as leis do país e da cidade candidata também são observadas. (Aluno 9º ano 2)

Para tanto, informamos que o processo educacional necessita de avanços, permitindo a atualização do tradicionalismo para o construtivismo. Neste contexto as potencialidades dos recursos tecnológicos podem ser analisadas e interpretadas da melhor forma de aproveitamento. Portanto, ao invés de memorizar informação, os estudantes devem ser ensinados a buscar e a usar a informação. Estas mudanças podem ser introduzidas com presença do computador que deve propiciar as condições para os estudantes exercitarem a capacidade de procurar e selecionar informação, resolver problemas e aprender independentemente. (VALENTE, 1993)

4.4 LEITURA DOS QUESTIONÁRIOS

Após a postagem dos comentários foi elaborado um questionário da qual os alunos colocaram seu ponto de vista sobre a utilização do *Blog* na disciplina de Geografia. Questionados sobre a execução da prática relacionando o ensino geográfico ao recurso *blog*, enfatizando os pontos positivos da prática ao terem participado. Todos responderam que “Sim”, quanto a turma 1 e 2, e assim, destacamos de forma geral:

“Claro! Os textos do blog trouxeram mais clareza aos alunos a respeito dos conteúdos abordados em sala de aula”. “Sim, pois ele nos ajuda tanto em aprendizado e também conseguimos dar nossa própria opinião em trabalhos etc” (Turma 1e 2)

Destacamos na fala dos alunos que a prática progrediu positivamente nos aspectos de execução e desenvolvimento cognitivo dos alunos. Enfatizamos então que os recursos tecnológicos possibilitam um aprofundamento das interações sociais visando o melhoramento cognitivo, que no ambiente escolar direta ou indiretamente relacionasse ao desenvolvimento de valores humanos e científicos. Neste contexto o ensino geográfico pode ser aperfeiçoado constantemente visando que a conexão em rede permite a construção de uma extensão da sala de aula, somando novos conhecimentos e aprimorando os temas abordados. Segundo Pereira (2009), as tecnologias “vêm sem dúvida, para modificar o mundo”.

Outra questão apresentada aos alunos foi a respeito das potencialidades do recurso *blog* vivenciado no processo da construção do conhecimento, deste modo, em linhas gerais, os alunos apontaram potencialidades positivas destacando estas:

“O BLOG foi uma ótima alternativa para a aprendizagem, além de nos proporcionar mais informações a respeito do conteúdo estudado, é um ótimo meio para discussões extra-classe, tais como a Tarde Cultural, citada em comentários anteriores, trazendo assim mais conhecimento aos alunos sobre o tema abordado”. “O Blog nos auxilia de várias formas e proporções, trazendo textos práticos de se entender como também aprendizagem fora da escola e grandes informações”. (Turma 1)

O BLOG pode ser um recurso de pesquisa eficiente, pois alguns assuntos não são fáceis de achar na internet. E pode ser um apoio de estudo para as provas. (Turma 2)

Das respostas relatadas destacamos que o *blog* é um ótimo meio de discussões extra-classe, sobretudo interagiu de forma somativa ao aprendizado do coletivo, pode ser observado então que os alunos aprovaram a prática de uso de um recurso que não compõem o cotidiano dos alunos. O recurso *blog* direcionado ao meio pedagógico, constitui-se segundo Leite e Carneiro (2009), como uma estratégia educativa. Compreendendo que seu ambiente intervém pedagogicamente como uma ferramenta de comunicação entre docente e discente, teoria científica e conhecimentos de vivência, assim como um mural de experiências vivenciadas no

aspecto educacional e social da qual os integrantes envolvidos participam da construção dos temas relacionados no *blog*. Segundo os alunos o recurso nos direciona ao despertar de novos paradigmas. Apresentam ainda que o aprendizado não se constrói apenas em sala de aula delimitado por quatro paredes, e sim o aprendizado pode ser praticado em diversos lugares em qualquer momento, utilizando as fontes disponibilizadas virtualmente e através da interação proporcionada pelo blog.

Neste contexto, considerando a demanda de nossos alunos nativos em uma era digitalmente informatizada, identificamos, que a conectividade ao meio virtual vinculada aos meios pedagógicos, proporciona uma valorização a nossos alunos, que observam as fortes raízes tradicionalistas regadas diariamente na ambiência educativa. Que estas raízes possam produzir agora e continuar futuramente a criar novas formas, outras formas, muitas formas de mudanças do ensino educacional e na interpretação geográfica de nosso discente, futuro de nosso presente.

“Questionamos então, se você teve dificuldades na produção textual ou na produção de *slides* ou qualquer outra etapa do processo da execução da prática?”

Das respostas apontadas, obtivemos respostas variadas, pois alguns alunos apresentaram dificuldades em algumas etapas do processo, logo outros não apresentaram nenhuma dificuldade:

“Eu senti um pouco de dificuldade na produção textual pois eu não consigo fazer bons textos mas na produção em slides eu gostei de fazer e gostaria que tivesse mais atividades”. “Não tive dificuldades pois vários recursos me ajudaram a produzir o texto como nos slides”.(turma 1)

“Não pois tenho bastante conhecimento na área da computação e além disso é muito fácil fazer uma apresentação de slides”. “Não pois temos vários recursos como a internet e os livros”. “Eu tive dificuldades na produção de slides pois eu não possuo power point no computador e foi meio difícil fazer no power point online”. “Não tive dificuldades, eu gosto de fazer esse tipo de trabalho, o único problema que tive foi na apresentação”. (turma 2)

Podemos depreender, a partir da leitura das respostas, que para a maioria dos alunos é possível compreender que a atividade de pesquisa, produção textual e a produção de slides assim como a interação com o blog, teve um desenvolvimento positivo, já que haviam sido orientados anteriormente pela professora de Geografia,

facilitando as etapas que prosseguiram toda a atividade, contribuindo aos alunos a desenvolverem bem todo o processo. Apesar de um estudante apresentar dificuldades, cabe ressaltar que no decorrer das aulas as dúvidas que existiram foram sanadas, deixando claro que existiu as oportunidades possíveis para o aprendizado do aluno. Ressaltamos que o processo de investigação, registro e apresentação do tema em pesquisa resultou na construção do conhecimento coletivo.

"Questionados de como o conhecimento geográfico pode ser melhor compreendido através do uso de recursos tecnológicos?"

Das respostas levantadas, todos os alunos concordaram que "Sim", e justificando que os recursos tecnológicos:

...“é fundamental, muito útil e prática para o estudo, tanto geográfico quanto para outras matérias. Hoje em dia os recursos tecnológicos não só a internet, mas programas e computadores são usados cada vez mais”. “os recursos como a internet filtram as pesquisas, fazendo com que sejam mais rápidas e melhores aproveitadas, além de que, por exemplo, o material do Blog seja um recurso para expandir nossos conhecimentos e melhorar o entendimento sobre os conteúdos estudados em sala”.

“facilita bastante no domínio do conteúdo e é uma forma diferente, sai da realidade de simplesmente decorar textos e fazer prova é uma forma muito dinâmica” (turma 1)

“Com toda certeza, pois a internet é muito mais rápida do que você ir numa biblioteca tentar conseguir o assunto” “Sim eu acho que poderíamos usar mais vezes recursos tecnológicos nas aulas de geografia. Poderíamos utilizar o BLOG mais vezes”. (turma 2)

Segundo a fala dos estudantes é possível identificar diversas colocações como por exemplo que as tecnologias podem enriquecer os estudos abordados em sala. Dando ênfase a outra colocação onde os alunos colocam-se apreensivos a prática pedagógica de alguns professores que contextualizam as práticas com os critérios tradicionais de ensino, visando que os recursos tecnológicos como o blog enriquecem a interação dos alunos assim como uma extensão da sala de aula.

As participações demonstram positivamente que a utilização dos recursos tecnológicos no ensino geográfico instiga a busca por novos conhecimentos, através de um ambiente colaborativo, onde os alunos colocam seu ponto de vista através de seu conhecimento prévio considerando diferentes realidades sociais, evoluindo o processo de aproveitamento dos alunos no aprendizado.

5 - CONECTANDO AS INFORMAÇÕES FINAIS

O processo educacional compreende diversas ferramentas dentre as quais, o livro didático, a lousa, o caderno, para tanto podemos informar que para uma sociedade que convive em uma era digital, conectada demasiadamente a diferentes temas da atualidade, confrontamos com a delimitação de recursos educacionais na escola. Visto que vivenciamos realidades adversas em ambiente social e educacional da qual na verdade um é interligado a outro, sendo que a escola é uma extensão da realidade vivenciada na sociedade, ou seja, estruturalmente sem comparações e cognitivamente associadas.

De acordo com essa realidade, a geografia escolar visa o melhoramento da visão humana sobre sua atuação no espaço, assim como conceber a conscientização ambiental, social e política diante da realidade em contexto, em aspecto educacional se depara com recursos em uma forma pedagógica que inibem a reflexão, isto é, omitem o pensar, porque tudo já está pronto, memorizado, repassado, comprovado, enumerado, exacerbado, etc.

Considerando o contexto da geografia escolar, com a utilização de recursos tecnológicos, evidenciado na pergunta central de nossa pesquisa: O ensino de Geografia envolvendo as TICs no âmbito escolar e fora dele. A esta incógnita procurou buscar informações nos alunos do Ensino Fundamental II da Escola de Educação Básica Professor Júlio Scheidemantel. Através da atuação dos alunos neste processo buscamos investigar e interpretar como os alunos interagem com a utilização do recurso *blog* no ensino geográfico e compreender como o conhecimento geográfico é beneficiado com todo este processo.

Para organizarmos os procedimentos cabíveis a cada etapa da prática iniciamos com a observação da turma, para identificarmos melhor o campo de atuação e efetivação; após a primeira etapa partimos para a efetuação da prática com o processo de inclusão do recurso *blog* no processo de aprendizagem do ensino de Geografia através do tema gerador: espaço geográfico envolvendo os conteúdos das Olimpíadas e suas consequências no ambiente político, econômico e social; finalizamos com a interpretação da reação e relação dos atores, fatos e dos fatores que participaram de toda a realização da prática. Assim organizamos as

etapas da prática como um todo, procurando envolver a interação dos alunos com outras formas de aprender além da visão tradicionalista. Enfatizamos então alguns pontos relevantes:

1.Em relação ao processo de observação da turma, identificamos que a professora se preocupou em adotar tecnologias ao ambiente escolar, agindo cautelosamente na preparação dos alunos para uma produção textual que destacasse o conteúdo do aluno. Através da orientação feita com a correção prévia do esboço textual, que possibilitou uma proximidade de diálogo com cada aluno resultando em um melhor aproveitamento do aluno na produção textual final.

2.A atividade desempenhada pela docente permitiu que o aluno pudesse ter acesso a diferentes fontes de informação, permitindo uma melhor visão dos fatos, e que também possibilitou a proximidade com outras tecnologias além dos *sites* como a ferramenta *Word* e também a interação com o recurso *email*. Destacamos também que os alunos passaram por um momento desafiador que foi o uso da oralidade para explicar seu entendimento da produção textual.

3.A realização da prática com o título Olimpíadas, constatamos que houve um bom aproveitamento por parte dos alunos, destacando que há uma compreensão maior por parte dos discentes quando podemos envolver as tecnologias em especial ao recurso *blog* que impulsionou toda a realização da prática.

4.Em vista do andamento de todo o processo, podemos identificar o *blog* como um ambiente interativo e colaborativo que agregado ao ensino geográfico atribuiu potencialidades positivas ao desenvolvimento do processo cognitivo envolvendo o raciocínio geográfico dos alunos.

A tudo o que importa ao aperfeiçoamento do aspecto cognitivo docente e discente, é que relacionasse novas mudanças no meio educacional. Através das variações linguísticas do ensino, podemos oportunizar novos caminhos a reflexão e ao prazer do pensar. A virtualização da sociedade nos serve como exemplo, de que a educação pode apropriar-se de recursos tecnológicos para melhor fazer entender o seu papel diante do meio social. Neste sentido optamos ao *blog*, que impulsiona a novos capítulos que contam uma nova história baseada na reflexão proveniente da interação.

A natividade digital de nossos alunos permite que o processo de adaptação aconteça de forma naturalizada, porém cabe ao docente que este processo torne-se planejado pedagogicamente. Para tanto o recurso *blog* vem a contribuir na qual

inclui em seu contexto midiático diversas informações em diversas linguagens, como textos, vídeos, imagens, propriamente os trabalhos produzidos, propício a situações de investigação, apropriação, construção de um saber desenvolvido interativamente.

O processo de interação virtualizada pelo *blog*, conecta o ensino geográfico dentro e fora da sala de aula, sem um ambiente próprio ao desenvolver do aprendizado, aproximando a comunicação do professor e os alunos e propriamente entre os alunos que segundo as demandas sociais e reais devem se tornar autores de seu próprio conhecimento. Da qual o conhecimento se constitui primeiramente no processo de comunicação e interação e reflexivo sobre os fatos, impulsionando o aluno a ler melhor, procurar mais intensamente as informações, interpretá-las, para que todo o processo tenha sentido e não se resuma a um decoro.

Para isto temos que nos encaminhar a uma renovação pedagógica, movida pela atividade docente, que passa a coordenar, orientar, delinear os caminhos do conhecimento, trilhando novos horizontes, para novos cidadãos e para um novo futuro, onde cada aluno cultiva seu potencial. Reconhecemos que nossos alunos são nativos digitais e, portanto por isso, nós docentes devemos refletir sobre as demandas da educação atualmente que viabiliza aos nossos alunos desempenharem autonomia diante da busca de seu conhecimento. De acordo com Rego (2000, p.42) [...] a relação do homem com o mundo não é uma relação direta, pois é mediada por meios que se constituem nas “ferramentas auxiliares” da atividade humana. A capacidade de criar essas “ferramentas” é exclusiva da espécie humana.

De acordo com a prática aplicada neste estudo destacamos positivamente o desenvolver do pensamento crítico dos alunos que através da prática puderam atribuir diferentes linguagens com destaque a verbalização dos temas assim como a interação virtual através do *blog* concebendo uma reflexão dialógica com autonomia. A interatividade proporcionada pelas TICs, em especial ao *Blog*, favorece a ampliação do conhecimento do aluno, visto que impulsiona seu poder reflexivo, interligando a sua vivência ao meio estudado, visando um crescimento cognitivo grupal, confrontando-se com a divergência de opiniões, permitindo alcances maiores de aprendizado, e concluindo para que os alunos tomem conta que são autores de sua própria história dentro e fora da escola. Visto que os *blogs* beneficiam a educação direta e indiretamente criando um ambiente colaborativo dentro e fora do ambiente escolar. O *Blog* se forma na colaboração de um ambiente interativo de

participação coletiva, impulsionando o interesse a novos conhecimentos, experiências e práticas envolvendo todos num mesmo barco, alunos e professores, ambiente escolar e ambiente social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, Adriana.; RECUERO Raquel.; MONTARDO, Sandra. (Org.) *Blos.com: estudos sobre blogs e comunicação. In: ROSAS, Heliane.; ISLAS, Octávio. Contribuições dos blogs e avanços tecnológicos na melhoria da educação.* São Paulo: momento Editorial, 2009.

ALMEIDA, Fernando José de. **Educação e informática: os computadores na escola.** São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1988.102 p.

ALMEIDA, M. E. B. **Inclusão digital do professor.** Formação e prática pedagógica. São Paulo: Articulação, 2004.

BARBOSA, E.; GRAMADO, A. **Weblogs, Diário a Bordo.** Porto: Porto, 2004.

BATISTA, A.A.S. **Recomendações para uma política pública de livros didáticos.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de educação Fundamental, 2002.p.58

BRASIL. **Ministério da Educação e do Desporto. Parâmetros Curriculares Nacionais. Geografia.** 5ª a 8ª Série. MEC/SEF,1997.p.156.

BOGDAN, Robert & BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos.** Portugal: Porto Editora, 1997.

CALLAI, H.C. O Ensino de Geografia: recortes espaciais para análise. In: CASTROGIOVANNI, A.C. et.al. (Org.) **GEOGRAFIA EM SALA DE AULA: PRÁTICAS E REFLEÕES.** Porto Alegre: Ed. Da UFRGS, 2003.

CASTELLAR, Sônia (org.) A formação de professores e o Ensino de Geografia. In: **As transformações no mundo da Educação: Geografia, Ensino e Responsabilidade Social.** Terra Livre, nº 14. São Paulo: AGB, Janeiro – julho, 1999.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e práticas de ensino.** Goiânia: Alternativa,2002.

CAVALCANTI, L de C. **Geografia, escola e construção de conhecimentos.** 10.ed. Campinas: Papirus, 2006.

CAVALCANTI, L.S. **A Geografia e a realidade escolar contemporânea: avanços, caminhos, alternativas.** In: _ Anais do Seminário Nacional: Currículo em movimento – Perspectivas Atuais, I. Belo Horizonte: SeNa, 2010.

COSTELLA, Roselane. Z. ENSINAR O QUÊ...PARA QUÊ...QUANDO... DESAFIOS DA GEOGRAFIA NA CONTEMPORANEIDADE. In: MARTINS, Rosa. E. M. W. (Org) **Ensino de geografia no contemporâneo: experiências e desafios.** Santa Cruz do Sul:EDUNISC, 2014.

CASTROGIOVANNI, A. C. SUBIR AOS SÓTÃOS PARA DESCOBRIR A GEOGRAFIA. *In*: GIORDANI, Ana Claudia; TONINI, Ivani Maria. **TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO DISPONÍVEIS NO CIBERESPAÇO PARA ENSINAR E APRENDER GEOGRAFIA**. [et. al.] – Porto Alegre: Evanfrat, 2014.

FREIRE, Paulo; NOGUEIRA, Adriano. **Teoria e Prática em Educação Popular**. Petrópolis; Vozes, 1999.

FREIRE, F. M. P. & VALENTE, J. A. (orgs.) **Aprendendo para a vida: os computadores na sala de aula**. São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, P. & SHOR, Ira. **Medo e ousadia: o cotidiano do professor**. 11 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

GIORDANI, Ana Claudia. Aprender geografia: a vivência como metodologia. (Org). *In*: GIORDANI, Ana Claudia; TONINI, Ivani Maria. **TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO DISPONÍVEIS NO CIBERESPAÇO PARA ENSINAR E APRENDER GEOGRAFIA**. [et. al.] – Porto Alegre: Evanfrat, 2014.

GOMES, Maria João. Blogs: um recurso e uma estratégia pedagógica. *In actas do VII Simpósio Internacional de Informática Educativa*. Portugal: ESSE Leiria, 2005, p.311-315.

GUTIERREZ, Suzana (2005). **Weblogs e Educação: contribuição para a construção de uma teoria**. *Novas Tecnologias na Educação*, 3, 1. Maio. Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Brasil. Disponível em: Acesso em Agosto de 2010.

_____. Projeto Zaptlogs: **as tecnologias educacionais informatizadas no trabalho de educadores**. *Novas Tecnologias da Educação*, CINTED-UFRGS, v. 1, nº2, setembro, 2003. Disponível em , acesso em setembro de 2010.

KAERCHER, Nestor A, De astronautas e extraterrestres; de partos e gregos... todos nós entendemos um pouco. Em busca da geografia do já é!. *In*: MARTINS, Rosa. E. M. W. (Org) **Ensino de geografia no contemporâneo: experiências e desafios**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2014.

LIBÂNIO, Jose. C. **Organização e gestão de escola: teoria e prática**. Goiânia: Alternativa, 2001

LEITE, Bruno Silva. CARNEIRO, Marcelo Brito. (2009). **A Web 2.0 como ferramenta de aprendizagem no ensino de Ciências**. En J. Sánchez (Ed.): *Nuevas Ideas en Informática Educativa*, Volumen 5, pp. 77 – 82, Santiago de Chile. Disponível em: www.tise.cl/2009/tise_2009/pdf/10.pdf

LÜDKE M, André MEDA. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU;1986.

MARTINS, J. Luiz. **O uso da oficina pedagógica no ensino de geografia numa perspectiva inclusiva**. Dissertação de Mestrado. UFSC: 2016.

MEKSENAS, Paulo. **Pesquisa Social e Ação Pedagógica: conceitos, métodos e práticas**. São Paulo:Loyola, 2002.

MINAYO, Maria Cecília Sousa e SANCHES, Odécio. **Quantitativo-Qualitativo: oposição ou complementaridade**. Cadernos de Saúde Pública. Rio de Janeiro, v.9, n.3, p.239-262. jul/set, 1993.

MORAES, Antônio Carlos R. **A gênese da Geografia Moderna**. São Paulo: Hucitec, 1989

MORAN, Juan. M. **Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemática**. In: MORAN, J.M.; MASETTO,M.T.; BEHERNS,M.A. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 3. ed.Campinas,SP; Papyrus,2003.

MORAN, José Manuel. Os novos espaços de atuação do professor com as tecnologias. Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v. 4, n. 12, p.13-21, Mai/Ago 2004. Quadrimestral.

NOGUEIRA, Ruth. E. A Disciplina de Geografia na Escola Inclusiva *In*: MARTINS, Rosa. E. M. W. (Org) **Ensino de geografia no contemporâneo: experiências e desafios**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2014.

OLIVEIRA, Rosa Meire Carvalho de. **Aprendizagem mediada e avaliada por computador: a inserção dos blogs como interface na educação**: In Marco Silva& Edméa Santos (orgs.), Avaliação da Aprendizagem em Educação Online. São Paulo: Loyola 2006.pp.333-346.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS : **Geografia / Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília : MEC/ SEF, 1998.p.61.

PEREIRA, Nicole Imfeld. **Escola e Blogs e Professores: do que depende o sucesso dessa parceria?** IBIRAMA. dez. 2009. Disponível em: http://artigos.netsaber.com.br/resumo_artigo_24090/artigo_sobre_escola_e_blogs_d_e_profess_ores:_do_que_dep_ende_o_sucesso_dessa_parceria Acessado em: set. 2010.

PEÑA, Maria De Los Dolores Jimenes. Ambientes de aprendizagem virtual: O desafio á prática docentes. S/D.

PINTO, Kinsey S. **Representações Sociais atribuídas ao (sub)espaço geográfico escola**. Porto Alegre: UFRGS/PPGEA, 2010.

PFROMM NETTO, S. 2001. Telas que ensinam - mídia e aprendizagem: do cinema ao computador. Campinas: Alínea.

PRENSKY, Marc. **Nativos digitais, Imigrantes digitais**. 2001. Disponível em: <http://api.ning.com/files/EbPsZU1BsEN0i*42tYnd650YRCrrtli8XBkX3j8*2s_/Texto_1_Nativos_Digitais_Imigrantes_Digitais.pdf>Acessado em: set 2010.

PRETO, Nelson. **Uma escola com/sem futuro**. Campinas: Papyrus, 1996.

PRIMO, Alex. **Blogs e seus Gêneros**: Avaliação estatística dos 50 blogs mais populares em língua portuguesa. IN XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação-Intercom 2008, Natal. Anais,2008.

REGO, Teresa Cristina. Vygotsky. **Uma perspectiva histórico-Cultural** da educação. Petrópolis: Vozes,2000

ROESE, Mauro. **A metodologia do estudo de caso**. Cadernos de Sociologia, Programa de Pós-Graduação em Sociologia, UFRGS, Porto Alegre, Volume 9, 1998, p. 189-200.

SANTOS, L. M.; MIARKA, R.;SIPLE, I.Z. **O Uso de Blogs como Tecnologia Educacional Narrativa para Forma/Ação Inicial Docente**. BOLEMA: Boletim de Educação Matemática, v.28, 2014.

SANTOS, Milton. **Por uma geografia nova: da crítica da Geografia e uma geografia crítica**. São Paulo: Hucitec, 1980.

_____, M. **Metamorfoses do espaço habitado**. São Paulo: Hucitec, 1988.

_____,M. **A natureza do espaço – técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Hucitec, 1996.

SANTOS, B.S. **Um discurso sobre as ciências**. 7º Ed. São Paulo: Cortez, 2010,p.38

SILVA, M. L. Ciberespaço e literatura: estratégias de ensino. In: Colóquio Internacional de Estudos Linguísticos e Literários, 1, 2010, Maringá. **Anais do 1º Colóquio Internacional de Estudos Linguísticos e Literários**. 2010. Disponível em: Anais2010.cielli.com.br/downloads/222.pdf Acesso em: 18 jan. 2013.

SOUZA, Álvaro José. Formação do Professor de Geografia. In: Pontuschka, Nidia Nacib; Oliveira, Ariovaldo Umbelino de. **Geografia em Perspectiva**, São Paulo: Contexto, 2002 p.262.

SUERTEGARAY, D.M.A. Sobre a Geografia Física no Ensino Fundamental e Médio.In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA, 10. Rio de Janeiro, 2003. **Temas e Debates da Geografia Física na Contemporaneidade**. Rio de Janeiro: UERJ,2003 a.1 CD.

UNESCO-BRASIL – Comunicação e Informação - Tecnologias para a Educação. Disponível:

http://www.unesco.org.br/areas/ci/areastematicas/ticsparaeducacao/index_html/mostra_documento Acesso em 18/05/2006, 01:23h.

_____.- Comunicação e Informação - Tecnologias para o Desenvolvimento.

Disponível em:

http://www.unesco.org.br/areas/ci/areastematicas/ticsdesenv/index_html/mostra_documento. Acesso em 18/05/2006, 01:40h.

VALENTE, José Armando. **Computadores e conhecimentos: repensando a educação**. Campinas: UNICAMP, 1993

VALENTE, J.A. (Org.) (1999). **O computador na sociedade do conhecimento**. Campinas: NIED Unicamp.

_____. **Criando ambientes de aprendizagem via rede telemática: experiências na formação de professores para o uso da informática na educação**. In VALENTE, J.A. (Org) Formação de educadores para o uso da informática na escola. Campinas: UNICAMP/NIED, 2003.

VECCHIS, Gino de. **Didattica della Geografia – teoria e prassi**. Torino: UTET, 2011.

VIRILIO, PAUL. **Fin de L’histoire, ou fim de la Géographie? Um monde superexposé**. In: le monde diplomatique, agosto, 1997.

TARDIF, M. **Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas conseqüências em relação à formação para o magistério**. Revista Brasileira de Educação. n. 13, Jan/Fev/ Mar/ Abr., 2000a.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 12ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

TEDESCO, Juan Carlos. **Educar en la sociedad del conocimiento**. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica de Argentina, 2000.

TERRIEN, JACQUES. **Educação em debate**. Fortaleza. V19, nº 33, 1997.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso: Planejamento e Métodos**. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

ZANATTA, Beatriz, Aparecida. **As referências teóricas da geografia escolar e sua presença na investigação sobre as práticas de ensino**. Goiânia : Educativa, v. 13, n. 2, p. 285-305, jul./dez. 2010.

Apêndice 1- QUESTIONÁRIO ESTRUTURADO**Escola de Educação Básica Professor Júlio Scheidemantel**

Estudante:

Série/Ano: 9º ano

Título da pesquisa: **“O USO DO *BLOG* COMO *LOCUS* DE APRENDIZAGEM NO ENSINO DE GEOGRAFIA”**Pós graduanda: **Elizangela Agostini Volani**Orientador: **Luiz Martins Filho**

Professora de Geografia: Elizangela Agostini Volani

Caro discente;

Gostaria que você participasse do questionário proposto abaixo:

- 1.Em relação a execução da prática relacionando o ensino geográfico ao recurso blog, enfatize positivamente esta prática.
2. Que potencialidades podem ser identificadas no processo interativo do recurso blog e o aprendizado dos discentes?
3. Você teve dificuldades na produção textual, ou na produção de slides ou qualquer outra etapa do processo da execução da prática?
4. Na sua opinião podemos aperfeiçoar a compreensão do ensino geográfico através do uso de recursos tecnológicos?

Apêndice 2-ROTEIRO PARA PRÁTICA E APLICAÇÃO DO BLOG GEOGRAFÊS

A prática com esse programa seguiu o plano a seguir:

Título: Olimpíadas e suas consequências no ambiente, político, econômico e social.

Tema gerador: Espaço Geográfico

Carga horária: 7 aulas (5 horas e 25 minutos)

Conteúdos Geográficos:

1. Percepção da ação do homem sobre a transformação do espaço geográfico;
2. Como um evento que engloba diversas escalas, gera consequências na vivência humana.
3. Participação social em relação à custos, ao aproveitamento estrutural na realização de um evento como as Olimpíadas.

Objetivos:

1. Compreender os diversos contextos econômicos, político e social das escolhas das cidades sedes dos jogos olímpicos.
2. Analisar as consequências econômicas, políticas e sociais para os países sede dos jogos olímpicos.
3. Desenvolver o potencial sócio cognitivo dos alunos através do processo interativo-comunicacional com a ferramenta *blog*.
4. Compreender o ensino geográfico como formador de cidadãos e cidadãs com autonomia de sua formação constante como aprendiz.